

LIÇÕES BÍBLICAS

ADOLESCENTES

Professor 2

13 E 14 ANOS | 2º TRIMESTRE 2026



*As Parábolas de Jesus
são Vivas*

MAIS QUE UMA BÍBLIA DE ESTUDOS, UMA COMPANHEIRA DE TODAS AS HORAS

Em mais de 25 anos de existência, a Bíblia de Estudo Pentecostal (BEP) se tornou uma companheira presente nos cultos, nos devocionais e na leitura diária de centenas de milhares de brasileiros, indo muito além de sua função primária de ser uma Bíblia para estudos segundo a doutrina pentecostal.

Ao longo de todo esse tempo, o projeto da BEP ampliou-se, passando a incluir as impressões em várias cores de capa e formatos, a edição com a Harpa Cristã e as versões com conteúdo próprio e exclusivo para crianças e jovens.

No ano de 2022, ela passou por uma grande reformulação com a revisão dos materiais de estudo, reorganização das notas e adequação do texto conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A Bíblia de Estudo Pentecostal se aperfeiçoa para continuar sendo o que sempre foi: a Bíblia número 1 no coração dos cristãos brasileiros.





PREZADO (A) PROFESSOR (A),

Estamos começando mais um trimestre. Mais um ciclo de ensino e aprendizagem. Mais uma etapa de crescimento pessoal e espiritual. Você está preparado (a) para ter novas experiências com Deus? Nesta revista vamos estudar treze PARÁBOLAS que foram pregadas pelo Senhor. Através dessas histórias, você vai aprender e ensinar grandes valores, conceitos e princípios bíblicos, que irão impactar a vida dos adolescentes de sua classe para sempre.

A cada lição, se capacite espiritualmente, orando e jejuando por sua classe. Paralelamente, se prepare intelectualmente, estudando o tema com antecedência, realizando as leituras e se aprofundando no entendimento do texto bíblico. Certamente você será um instrumento de valor usado pelo nosso Deus para edificar esta geração. Tenha um trimestre abençoado!





**CASA PUBLICADORA DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS**

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21852-002

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente de Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro de Souza da Silva

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Editora
Flavianne Vaz

Comentarista
Rafael Luz

Projeto Gráfico
Nathany Silvaes

Diagramação e Capa
Nathany Silvaes

Banco de Imagens
Shutterstock

Central de Atendimento CPAD:

0800-0217373

De Segunda a Sexta: 8h às 18h

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

Fale com a Editora da Revista:

flavianne.vaz@cpad.com.br

EDITORIAL

Jesus Cristo, aqui na Terra, viveu na Palestina, no século 1. Nessa época não havia recursos tecnológicos como hoje e as opções de material didático eram poucas. Basta considerar que até mesmo possuir papel era algo custoso e raro, para termos uma boa noção do contexto histórico.

Mesmo diante desse cenário, Jesus se tornou o Mestre dos mestres. Ele pregou e ensinou aos discípulos e a grandes multidões. E você sabe qual era o método de ensino mais utilizado por Jesus? Ele fazia uso de **PARÁBOLAS** para revelar as grandes verdades da Palavra de Deus.

Jesus contou cerca de 40 parábolas ao longo do seu ministério. Neste trimestre vamos estudar algumas delas de forma profunda para aprendermos grandes lições com o nosso Mestre. Deixe a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, falar ao seu coração em cada lição.

Bons estudos!



Conheça mais sobre o
Novo Currículo da CPAD.

Ano 1

A História da Salvação

As Parábolas de Jesus são Vivas

Apóstolo Paulo, o Grande Missionário

Como Viver no Mundo à Luz da Bíblia

Ano 2

Gênesis, o Livro dos Grandes Começos

A História do Povo Escolhido

Grandes Cartas para Nós

O Amor na Vida Cristã

LIÇÕES BÍBLICAS

ADOLESCENTES

As Parábolas de Jesus são Vivas

- 1 JESUS, O MESTRE QUE ENSINAVA POR PARÁBOLAS 5
- 2 UMA HISTÓRIA SOBRE A ORAÇÃO 12
- 3 O SEMEADOR E A SUA SEMENTE 19
- 4 UMA HISTÓRIA SOBRE GRAÇA E RESPONSABILIDADE 26
- 5 O REINO DE DEUS E AS SEMENTES 33
- 6 A OBEDIÊNCIA VERDADEIRA 40
- 7 ACHADOS E PERDIDOS NO REINO 47
- 8 VOCÊ ESTÁ PREPARADO? 54
- 9 UMA PARÁBOLA SOBRE ISRAEL 61
- 10 O AMOR NA PRÁTICA 68
- 11 VOCÊ ESTÁ FIRME? 75
- 12 UMA HISTÓRIA SOBRE DINHEIRO 82
- 13 O AMOR DO PAI POR SEUS FILHOS 89

Conheça as seções da sua revista

LEITURA BÍBLICA

Fique atento. Este é o texto central da lição. Leia-o e marque na sua Bíblia.

A MENSAGEM

Aqui você encontra um versículo-chave sobre o tema que você vai ensinar.

DEVOCIONAL

Separamos um texto bíblico especial para cada dia da semana. Leia-os no seu momento a sós com Deus diariamente.

OBJETIVOS

Apontamos aqui os objetivos pedagógicos e teológicos que deverão ser alcançados na aula.

EI PROFESSOR!

Preparamos uma reflexão exclusiva para o docente sobre o tema que está sendo ensinado.

PONTO DE PARTIDA

Selecionamos uma proposta pedagógica para você utilizar na preparação da aula ou no desenvolvimento da mesma.

VAMOS DESCOBRIR

É uma introdução ao tema da lição, com uma abordagem reflexiva, a fim de despertar o interesse do (a) aluno (a).

HORA DE APRENDER

Aqui você vai encontrar a lição. Estude o texto atentamente.

AUXÍLIO

É um texto selecionado que oferece auxílio didático, pedagógico ou teológico, para que você possa aprofundar o estudo da lição.

VAMOS PRATICAR

É uma proposta de exercício, visando reforçar a aprendizagem, com o apontamento das respostas.

PENSE NISSO

Trata-se de uma provocação reflexiva, com uma abordagem prática sobre o assunto proposto.

MINHAS IDEIAS

Utilize esse espaço para anotar suas propostas, impressões e estratégias para a aula.



Data

Lição 1



JESUS, O MESTRE QUE ENSINAVA POR PARÁBOLAS

LEITURA BÍBLICA

Mateus 13.10-17

“

A MENSAGEM

“Então os discípulos chegaram perto de Jesus e perguntaram: — Por que é que o senhor usa parábolas para falar com essas pessoas?”

Mateus 13.10

”



Devocional

Segunda >> Sl 78.1,2

Terça >> Mc 4.11,12

Quarta >> Mc 4.34

Quinta >> Mt 15.15,16

Sexta >> Mc 4.2

Sábado >> Mt 7.28,29



Objetivos

- » **DEFINIR** a palavra Parábola;
- » **ENTENDER** como as parábolas devem ser interpretadas;
- » **REFLETIR** sobre as respostas que as parábolas exigem de nós.

Ei Professor!

Querido (a) professor (a), hoje iniciaremos mais um trimestre cheio de desafios e oportunidades. Esse é um ótimo momento para você reavaliar sua forma de conduzir as aulas, de conhecer melhor seus alunos, bem como de rever seus conteúdos. Aproveite esse tempo precioso para atualizar suas leituras, visitar seus alunos, estudar novos métodos de ensino/aprendizagem e buscar renovação espiritual. Prepare o seu coração e fortaleça sua comunhão com Deus orando e jejuando por seus alunos. Temos certeza que Deus irá lhe usar para ensinar sua poderosa Palavra aos adolescentes. Lembre-se da orientação de Paulo aos crentes de Roma: "Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. [...] se é o de ensinar, então ensinemos" (Rm 12.6,7).

Ponto de Partida

Quem não gosta de ouvir uma boa história? Afinal de contas, boas histórias nos inspiram, divertem, informam e prendem a nossa atenção de uma maneira única e muito especial. Quando bem contadas, elas nos fazem mergulhar no mundo do narrador e interagir com seus personagens, sentindo seus dramas, medos, alegrias e expectativas; inevitavelmente, elas nos conduzem a sentimentos e reflexões profundas. Jesus conhecia o poder das histórias, razão pela qual ele escolheu utilizá-las para cativar a atenção dos seus ouvintes. Essas histórias de Jesus são chamadas de parábolas na Bíblia. Ele ensinava através delas, a fim de provocar uma resposta daqueles que o ouviam. É sobre essas histórias que vamos estudar hoje.

Vamos Descobrir

Você gosta de ler ou ouvir histórias? Jesus contava muitas parábolas. Ou seja, Ele contava histórias para ensinar ao povo e aos discípulos sobre as Escrituras. Na aula de hoje, teremos a oportunidade de conhecer melhor esse método, essa forma de ensino tão utilizado por Jesus. Além disso, refletiremos sobre algumas dicas de como interpretar as parábolas adequadamente e veremos o tipo de resposta que essas histórias esperam daqueles que as ouvem.

Hora de Aprender

Estudiosos do Novo Testamento afirmam que cerca de um terço das palavras de Jesus encontradas nos Evangelhos escritos por Mateus, Marcos e Lucas foram transmitidas através de parábolas. Você sabia disso?

Isso mostra que essa forma de compartilhar verdades foi devidamente pensada e aplicada por Jesus. Por essa razão, na aula de hoje, refletiremos sobre o significado, o propósito e a aplicação das parábolas para nós, cristãos do século XXI.

I - PARÁBOLAS: HISTÓRIAS COM PROPÓSITOS

1. O que é uma Parábola

Essa expressão vem do grego *parabole* que significa “colocar as coisas lado a lado”, com a finalidade de fazer uma comparação entre elas. Sendo assim, podemos dizer que uma parábola é uma espécie de comparação, tirada do cotidiano da vida, para esclarecer outra realidade.

As parábolas já eram utilizadas em abundância no ambiente cultural judaico da Antiga Aliança. A parábola de Jotão (Jz 9.7,8), a história contada pelo profeta Natan a Davi, a fim de confrontar o rei com o seu pecado (2 Sm 12.1-15) e a vinha e as uvas citadas pelo profeta Isaías (Is 5.1-7) são alguns exemplos do uso delas no Antigo Testamento.

No Novo Testamento não é diferente, temos inúmeras parábolas. Dentre elas, destacaremos apenas aquelas que serão analisadas ao decorrer do trimestre: a parábola do amigo importuno (Lc 11.5-13); do semeador (Mt 13.1-23); do empregador mau (Mt 18.23-35); das sementes (Mc 4. 26-34); dos dois filhos (Mt 21.28-32); da ovelha perdida (Lc 15.4-7); das dez moças (Mt 25.1-13); da figueira estéril (Lc 13.6-9); do bom samaritano (Lc 10.25-37); dos dois alicerces (Mt 7.24-27); do rico insensato (Lc 12.13-21); e do filho pródigo (Lc 15.11-32).

2. O propósito das Parábolas

Parábolas não são histórias contadas para entreter ou distrair pessoas. De acordo com Jesus, sua finalidade era: esconder a verdade das pessoas satisfeitas consigo mesmas (as incrédulas) e revelar a verdade às pessoas que tinham fome e sede de justiça (os que creem), conforme podemos ler em Marcos 4.10-12.

Podemos perceber que Jesus não estava disposto a “dar pérolas aos porcos”. Afinal de contas, Ele conhecia perfeitamente as pessoas que diariamente vinham ao seu encontro. Sabia quem estava rejeitando deliberadamente sua

mensagem e quem possuía um coração acolhedor para se tornar um discípulo. Sendo assim, as mesmas parábolas que serviam para iluminar a compreensão daquele cujo coração estava aberto às verdades do Reino de Deus, funcionava como um juízo divino contra aqueles que recebiam seu ensinamento com incredulidade.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

Prezado (a) Professor (a), ao falar sobre o primeiro tópico da lição é bom que se tenha em mente as palavras do teólogo Klyne Snodgrass, ao dizer que “o objetivo imediato de uma parábola é ser algo bastante atraente e, ao ser atraente, ela redireciona a atenção e desarma o ouvinte. O objetivo final de uma parábola é despertar uma compreensão mais profunda, estimular a consciência e levar os ouvintes a uma ação [...]”. As parábolas bíblicas revelam o caráter e a maneira como o nosso Deus age; mostram também o que é a humanidade e o que ela deve – e pode – se tornar. As parábolas não são meramente historietas informativas. Da mesma forma que os profetas que o antecederam, Jesus falava por meio de parábolas para despertar o raciocínio e estimular uma reação das pessoas em relação a Deus. As parábolas normalmente atraem os ouvintes, provocam reflexão e geram ação” (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p 34).

II - PARÁBOLAS: HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE INTERPRETAÇÃO

As parábolas são histórias importantes que foram contadas por Jesus – o nosso Salvador. Por isso, elas merecem toda a nossa atenção e dedicação. Assim, a grande pergunta que precisamos responder é: o que devemos ou não fazer ao interpretar uma parábola? Vamos destacar aqui algumas dicas:

1. Devemos considerar o contexto

É necessário estudar o contexto histórico da parábola, considerando as questões sociais, religiosas, políticas e geográficas envolvidas na história. Com esse exercício nos esforçamos para entender a parábola, prestando atenção aos detalhes que Jesus destacou, quando contou cada uma para as pessoas da sua época.

2. Devemos considerar o que está na parábola, não o que foi omitido dela

Qualquer tentativa de interpretar uma parábola considerando aquilo que não foi dito ou está ausente, corre o risco de estar equivocada. É como pensarmos no sentimento da mãe que foi omitida na parábola do filho pródigo (Lc 15.11-32) ou no tamanho das lamparinas das moças loucas (Mt 25.1-13). Os elementos ausentes são dispensáveis para o entendimento da parábola. Precisamos nos deter naquilo que é essencial.

3. Devemos evitar a alegorização excessiva

Alegoria é uma forma de linguagem utilizada para representar um significado, de forma figurada. Algumas

peças, quando leem uma parábola na Bíblia, tentam buscar significados de cada detalhe.

Por exemplo, na parábola do “bom samaritano” é comum algumas pessoas tentarem atribuir significados figurados ao azeite, ao vinho ou à estalagem quando a proposta inicial da parábola era responder à pergunta acerca do próximo (Lc 10.29).

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

“O método é entendido como um caminho a percorrer com o objetivo de atingir um fim. A palavra deriva do termo “metodologia”, que significa a “arte de dirigir o espírito na investigação da verdade, ou, a orientação para o ensino de uma disciplina”. Assim, o método interpretativo de estudo tem por objetivo descobrir e demonstrar a verdade, pois a interpretação textual é uma arte que visa explicar detalhadamente um texto. Isso resume o sentido da interpretação de texto.

A ideia essencial da interpretação aponta para a explicação detalhada de um texto, ou seja, “o estudo de tudo que está escrito na ‘linha’ (aquilo que o texto literalmente diz - tudo que está explícito) e na ‘entrelinha’ (espaço entre duas linhas), ou seja, tudo que está implícito, e que, muitas vezes, não foi dito por questões políticas, morais, ideológicas, sociais ou religiosas”.

Outra ideia de interpretação aponta para a chegada ao sentido claro do texto através de uma análise detalhada e profunda dele. “Quer deseje ou não, todo leitor é, ao mesmo tempo um intérprete.”

“
**É necessário
estudar o contexto
histórico da
parábola**
”

No contexto bíblico, a interpretação não é uma atividade complexa, pelo contrário, “a maior parte da Escritura é, na verdade, de fácil entendimento. Ninguém precisa ser versado nos originais para compreender o seu propósito salvífico. Sua mensagem é basicamente simples. Todo aquele que dela se aproxima pode ser educado na justiça. Contudo, existem certas partes que não são de tão fácil compreensão, sendo de suma importância que o intérprete-leitor, tenha algumas qualificações”, sendo tais intelectuais, educacionais e espirituais.

Em suma, o método interpretativo é a maneira ordenada de entender um texto. Trata-se de um procedimento que obedece alguns passos, cujo objetivo é chegar a uma conclusão. Existe, no entanto, uma diferença entre “interpretar” e “compreender” o texto, que consiste, respectivamente, na análise e inferência do que está escrito. Para compreender um texto se faz necessário analisar o que está escrito literalmente, mas para interpretá-lo faz-se necessário entender sua subjetividade. Assim, no trabalho de compreensão do texto estão envolvidos os aspectos explícitos do texto; já no da interpretação, os aspectos implícitos do texto [...].

Para compreender e interpretar um texto bíblico se faz necessário entender que a Palavra de Deus foi revelada numa linguagem humana e, por isso, devemos considerar os princípios interpretativos que esclarece histórico e gramaticalmente os textos de qualquer natureza” (GABY, Wagner Tadeu; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 208, p.5,7).

III- PARÁBOLAS: HISTÓRIAS QUE EXIGEM UMA RESPOSTA.

As parábolas de Jesus convocavam homens e mulheres, jovens e adultos a tomarem uma decisão, não apenas com a verdade revelada através delas, mas, sobretudo, com a pessoa que as ensinava: Jesus.

A finalidade do ensino por parábolas era levar as pessoas a assumirem uma vida compromissada com Deus, santa, digna. Cada história desafiava os ouvintes a abandonarem os pecados e a viverem em obediência às Escrituras.

Jesus é o Mestre dos mestres e cada um dos seus ensinamentos deve ser valorizado, honrado e seguido.

III - AUXÍLIO DIDÁTICO

“A parábola é uma “narração alegórica que encerra uma doutrina moral” e tem como propósito facilitar a compreensão de uma mensagem através do compartilhamento de uma história, fixando assim conceitos essenciais em nossa mente, e isto é possível, uma vez que a parábola contém sempre uma lição central. Para Champlin ‘parábola’ “indica, literalmente, comparação, e é comu-

mente usada para indicar uma história breve, um exemplo esclarecedor, que ilustra uma verdade qualquer”. Assim, a parábola é uma história que objetiva que algo seja claramente compreendido a partir de uma ilustração com base na situação vivencial da vida comum.

A parábola é diferente de uma fábula e de um mito. Sobre a diferença existente entre a parábola e a fábula, Champlin destaca que “a fábula é uma forma de história ilustrativa fictícia e que ensina através da fantasia, mediante a apresentação de animais que falam ou de objetos animados. A parábola nem sempre lança mão de histórias verdadeiras, mas admite a probabilidade, ensinando mediante ocorrências imaginárias, mas que jamais fogem à realidade das coisas”. —É por isso que seus fechamentos sempre exigem uma resposta prática dos ouvintes” (GABY, Wagner Tadeu; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 208, p.14).

CONCLUSÃO

Sinta-se hoje desafiado a ouvir e a aplicar as palavras de Jesus em sua vida diária. Seja um discípulo dedicado do Senhor em casa (no trato com seus familiares), na escola (na relação com seus colegas e professores), nas redes sociais e, principalmente, na igreja.

Abra o seu coração para aprender mais sobre o Senhor Jesus e sobre o Reino de Deus. As parábolas de Jesus são vivas e têm muito a nos ensinar. Entenda que cada parábola é uma convocação de Jesus à uma decisão para o arrependimento e para vivermos uma vida de fé, esperança e amor.

VAMOS PRATICAR

1. O que é uma parábola?

Uma parábola é uma espécie de comparação, tirada do cotidiano da vida, para esclarecer outra realidade.

2. Quais os dois objetivos das parábolas ensinados por Jesus aos discípulos?

A finalidade de Jesus era esconder a verdade das pessoas satisfeitas consigo mesmas (as incrédulas) e revelar a verdade às pessoas que tinham fome e sede de justiça (as que creem).

3. Cite os dois princípios necessários para se interpretar corretamente uma parábola.

São eles: (1) Considerar o contexto e (2) considerar o que está na parábola, e não o que foi omitido dela.

4. De acordo com a lição, descubra o erro na frase abaixo e reescreva-a corretamente:

"As parábolas de Jesus convocam homens e mulheres, jovens e adultos a tomarem uma decisão apenas com a verdade revelada através delas."

"As parábolas de Jesus convocavam homens e mulheres, jovens e adultos a tomarem uma decisão, não apenas com a verdade revelada através delas, mas, sobretudo, com a pessoa que as ensinava: Jesus."

Pense Nisso

Você sabia que Jesus era um especialista na arte de contar histórias inteligentes? Sem dúvidas Ele era o melhor! Saiba que essas histórias não eram contadas para entreter a multidão ou os seguidores de Jesus, mas para desafiá-los a tomarem uma atitude. Preparado para ser desafiado também? Então, fique atento às palavras de Jesus que estão na Bíblia e às grandes histórias que vamos estudar nesta revista.



Data

Lição 2

UMA HISTÓRIA SOBRE A ORAÇÃO

LEITURA BÍBLICA

Lucas 11.1-13

“

A MENSAGEM

“Por isso eu digo: peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.”

Lucas 11.9

”

Devocional

Segunda >> Hb 5.7

Terça >> Sl 4.3

Quarta >> Mt 6.7-13

Quinta >> Mt 21.22

Sexta >> Lc 18.1-8

Sábado >> Fp 4.6

Objetivos

- » **ENSINAR** ao adolescente sobre a importância da oração;
- » **ESTIMULAR** a prática da perseverança na oração;
- » **SALIENTAR** a bênção de se viver uma vida de oração.



Ei Professor!

A oração está para o discípulo de Jesus, assim como o ar está para os pulmões. É impossível pensar em vida espiritual saudável, sem uma vida de oração abundante. Orar não é uma opção para os cristãos, é uma necessidade básica e vital.

Inúmeras pessoas morrem por insuficiência respiratória todos os dias. Da mesma forma, muitos cristãos estão mortos espiritualmente, pois não oram mais. Considere, ninguém em plena saúde, diz: *"hoje eu não vou respirar, estou cansado"*. Igualmente, como cristãos, não podemos deixar de orar porque estamos cansados ou atarefados. Não pare de orar!

É lembre-se, seus alunos precisam de você e de sua oração perseverante. Entregue-os constantemente diante de Deus.

Ponto de Partida

Todos os homens e mulheres que caminharam com Deus consideravam a oração a atividade principal da vida. Eles oravam sozinhos e acompanhados. Ensinar essa disciplina aos adolescentes não é uma tarefa tão simples, mas também não é impossível. Por essa razão, sugerimos que no início da aula de hoje você divida sua classe em duplas ou trios de oração e dê um momento para eles orarem entre si. O ideal é que eles compartilhem motivos de oração (ex.: salvação dos pais, renovação espiritual, batismo com o Espírito Santo, etc). Eles precisam ter uma experiência com o Deus que nos ensina a orar e que diz que ouve e responde a nossa oração. Ao final da aula, estimule seus alunos a orar uns pelos outros com regularidade. Boa aula!

Vamos Descobrir

Jesus Cristo fez da oração uma atividade permanente em seu ministério. Ele falava com o Pai incessantemente. Tal prática fez com que seus discípulos se interessassem pela oração e o pedissem que os ensinassem a orar. Ele é uma inspiração para todos nós.

Hoje vamos conversar sobre a importância da oração na vida do discípulo de Jesus, bem como acerca da necessidade de se perseverar em oração. Você está pronto para aprender?

Hora de Aprender

Você sabia que Lucas é o evangelista que mais falou sobre oração em comparação a Mateus, Marcos e João? Seu livro dá uma ênfase tão grande à oração que é considerado o "Evangelho da Oração". Veremos através do capítulo 11 de Lucas o que o Senhor tem a nos ensinar sobre essa importante disciplina espiritual.

I - A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

1. Jesus, um homem de oração

No Evangelho escrito por Lucas, vemos Jesus orando em seu batismo (3.21); num lugar deserto (5.16); antes de escolher os doze apóstolos (6.12,13); sozinho (9.18); acompanhado no monte da transfiguração (9.28,29); ensinando a orar e a perseverar em oração (11.1-9); orando por Pedro (22.31,32); orando por si mesmo (22.41,42); por seus inimigos (23.34); e, também, clamando antes de morrer (23.46).

Mesmo sendo o Filho Unigênito do Pai, Jesus orava constantemente. Lendo

todos esses textos, fica mais do que evidente que a oração não era um "faz de conta" na vida de Jesus. Pelo contrário, era algo profundamente essencial. Afinal, antes de falar sobre oração, Ele orava; antes de falar sobre o Pai, Ele falava com Deus. Ele foi um verdadeiro exemplo de homem de oração. Siga os passos do Mestre e seja você também um adolescente de oração!

2. Jesus, um homem disponível a ensinar

Além da oração, outra característica marcante da vida de Jesus é a sua capacidade e disponibilidade em ensinar. Ele ensinava no templo (Lc 19.47), nas sinagogas (Mt 4.23), nas casas (Lc 7.36,40), no monte (Mt 5.1,2), na beira de um poço (Jo 4.6,7), e em tantos outros lugares.

O Mestre não desprezava um coração sedento por aprender. Em Lucas 11.1, vemos que após ser visto novamente orando, um dos seus discípulos resolveu "matricular" todos na escola da oração ao dizer: "Senhor, nos ensine a orar" (Lc 11.1). Você já se matriculou nesta escola? Aproveite, pois ainda há vagas; essa disciplina mudará sua vida!

Assim como os discípulos, todos nós devemos aprender a orar. E você pode pedir a ajuda ao Espírito Santo, pois Ele irá te ensinar.

3. A oração ensinada por Jesus

Jesus ensinou uma bela oração que podemos ler em Lucas 11.2-4, que muitas vezes é chamada de "a oração do Pai Nosso". Através dela, Ele nos ensina três importantes lições:

a) *O primeiro princípio é que podemos chamar Deus de Pai.*

O Deus a quem oramos não deve ser tratado como um ser distante e indiferente a nós; Ele deve ser visto como alguém próximo e amoroso: o nosso "Pai", ou melhor, "Paizinho". Pode parecer infantil essa expressão, mas ela manifesta com precisão o direito e o privilégio que temos por sermos seus filhos (Rm 8.15; Gl 4.6). Através de Jesus Cristo, fomos inseridos na Família de Deus.

b) *O segundo princípio é que deve haver o reconhecimento e a exaltação de Deus.*

Jesus disse "Pai, que todos reconheçam que o teu nome é santo" (Lc 11.2). O nome de Deus não é apenas uma combinação de letras. Seu nome representa sua pessoa, seu caráter e, por isso, devemos honrar a sua santidade em toda nossa maneira de viver.

Jesus também declarou "Venha o teu Reino" (v.2). Pedir pelo Reino é orar pela sua "presença e manifestação agora. Isso inclui a operação do poder de Deus entre o seu povo para destruir as obras de Satanás, curar os enfermos, salvar os perdidos, promover a justiça e derramar o Espírito" (BEP).

c) *O terceiro princípio é que deve haver uma entrega total de todas as nossas necessidades ao Pai.*

A necessidade de ordem material (o pão cotidiano), espiritual (o perdão dos pecados) e a necessidade moral (o livramento do mal) precisam ser apresentadas a Deus em oração (vv. 3,4).

I - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Estima-se que os brasileiros investem cerca de 5 horas por dia em sites

“
**Jesus era
um homem
de oração**
”

e programas de interação com outras pessoas. Os aplicativos mais usados são o *WhatsApp* (aproximadamente 30 horas por mês) e o *Facebook* (aproximadamente 15 horas por mês). —Esses dados nos levaram ao segundo lugar do *ranking* global dos países com maior tempo de uso das redes sociais, perdendo apenas para a Indonésia.

Ao apresentar esses dados, não há nenhuma tentativa de demonizar a internet e a utilização de redes sociais. Pelo contrário, a reflexão que devemos fazer é como tem ficado a nossa vida de oração diante de imersão nas redes sociais? Será que temos gasto proporcionalmente a mesma quantidade de tempo, concentração e envolvimento na oração? Este é um oportuno momento para incentivar os alunos à prática da disciplina da oração e leitura da Palavra. Ajude-os a reverem suas prioridades. Ensine-os a interagirem de forma saudável com as redes sociais, administrando bem o tempo e priorizando a Deus. Esteja atento e disponível para auxiliá-los.

II - UMA HISTÓRIA SOBRE PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

Após ensinar os seus discípulos a orarem, Jesus contou uma história

“
**A oração é algo
maravilhoso, pois
é um diálogo
com o Pai**

”

a fim de destacar a importância da perseverança na oração. Na parábola, temos a presença de três personagens: o viajante que chega a meia-noite de surpresa; seu amigo, que irá hospedá-lo, mas que não tem pão em casa para recebê-lo adequadamente; e o vizinho, pai de família, que já está deitado e não quer ser importunado (Lc 11.5-7).

De acordo com a cultura judaica da época, o amigo hospedeiro tinha o dever sagrado de oferecer uma boa estadia ao amigo viajante, o que incluía um lugar para passar a noite e uma alimentação adequada. Faltando o que comer, ele sai ao encontro do vizinho para lhe pedir pães emprestados. Entretanto, mesmo diante de uma porta fechada, (um claro sinal de que o dono da casa já se recolhera para descansar), correndo o risco de ser taxado de inconveniente, ele insistentemente pede ajuda ao vizinho.

O amigo não demonstra qualquer amizade pelo vizinho hospedeiro e, embora não lhe negue os pães, está decidido a ficar deitado com seus filhos (v.7). Mas de acordo com Jesus, a insistência do hospedeiro fará com que o seu vizinho lhe atenda (v.8).

Antes que você pense em vincular a ideia de Deus à imagem do vizinho que está deitado com seus filhos, com

as portas trancadas sem disposição para levantar, é importante que você entenda que não é isso que a parábola está dizendo.

A proposta da história é nos ensinar por contraste. Ou seja, se até um homem indisposto é capaz de atender um amigo persistente, quanto mais o nosso Pai amoroso que atenderá as orações de seus filhos que perseverantemente lhe clamam. A lição é que a oração perseverante produz grandes resultados.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Esta parábola incentiva abertamente que sejamos persistentes na oração. Não precisamos nos envergonhar de continuar pedindo. Deus eventualmente responderá nossa persistência e atenderá nossa oração, porque Ele verdadeiramente nos ama e cuida de nossas necessidades. Que melhor motivação podemos ter para sermos persistentes na oração? Nosso alvo não deve ser bajular Deus para que ele mude de mente quando Ele diz “não”. Deus não nos retém nada do que precisamos. Ele reserva suas bênçãos mais seletas para os que o estimam e continuam orando até que recebam” (Comentário Bíblico Pentecostal - Novo Testamento. Volume 1. Rio de Janeiro, CPAD, 4ª Edição 2006, p. 391).

III - PEÇA, BUSQUE, BATA E A RESPOSTA VIRÁ

Se o Filho de Deus não abriu mão de uma vida de oração enquanto esteve na Terra (Hb 5.7), quanto mais nós, que

somos frágeis e limitados. Não podemos desprezar essa disciplina espiritual tão importante para vida cristã. Devemos orar o tempo todo (Ef 6.18; 1 Ts 5.17). Jesus exorta seus discípulos a continuarem pedindo e buscando em oração (Mt 7.7,8).

Através dessa parábola, em outras palavras, Jesus estava dizendo: não procurem o Pai apenas quando surgirem situações emergenciais à meia noite; antes, permaneçam em comunhão com Deus através das orações constantes. Sabendo que há promessa para os que pedem (receberão) e buscam (acharão) e batem (Lc 11.9,10).

É importante destacar que Jesus não está dizendo que Deus sempre dará aquilo que pedimos. Afinal de contas, muitas vezes os motivos de nossos pedidos são maus (Tg 4.3). Na verdade, Jesus está ensinando que Deus responderá ao filho que ora. Mas, nem sempre essa resposta estará em conexão com a nossa vontade. O Pai Celestial pode dizer "Sim", "Não" ou "Espere". Sua vontade é boa, agradável e perfeita (Rm 12.2). Ela sempre será a nossa melhor resposta. Por isso, não importa qual seja a sua situação, continue orando!

III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Termine a aula de hoje lendo a frase do irmão Warren Wiersbe que diz: "orar é pedir que Deus nos use para realizar aquilo que ele deseja, de modo que seu nome seja glorificado, seu reino seja expandido e fortalecido, e sua vontade seja feita".

Após, diga aos alunos que Deus os chamou para se relacionarem com

“ A oração perseverante produz grandes resultados ”

Ele e também para realizarem uma grande obra na Terra. Mas, isso só será possível se eles dedicarem suas vidas à oração. Afinal de contas, como dizia nosso irmão Matthew Henry "quando Deus pretende dispensar grandes misericórdias a seu povo, a primeira coisa que faz é inspirá-lo a orar".

Como último ato, faça um círculo de oração, com os alunos de mãos dadas, e ore junto com eles, pedindo que Deus desperte-os a uma vida de oração. Você pode dar oportunidade para dois ou três adolescentes orar nesse momento. Não se preocupe com o tempo. Lembre-se que orar é mais impactante do que falar e pensar sobre oração.

CONCLUSÃO

Como vimos, a oração é algo maravilhoso, pois é um diálogo com o Pai. Através dela temos o privilégio de rasgar o nosso coração diante de Deus e a garantia de que Ele não apenas nos ouvirá, mas também nos responderá.

Aconteça o que acontecer não desista de orar por sua família, sua igreja, seu pastor, seus vizinhos e por seus sonhos. Saiba que o nosso Deus intervém na nossa história. Tenha uma vida de oração.

VAMOS PRATICAR

1. Cite três referências bíblicas sobre oração:

Resposta pessoal.

2. Responda com (C) Certo ou (E) Errado:

(E) Jesus não era um homem de oração.

(C) Na oração podemos chamar Deus de Pai.

(C) Na oração deve haver uma entrega total de todas as nossas necessidades ao Pai.

3. Relacione o versículo e a referência bíblica corretamente:

(A) “[...] Senhor, nos ensine a orar [...].”

(B) “Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai [...].”

(C) “[...] Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.”

(D) “Orem sempre”.

(A) Lucas 11.1

(B) Mateus 6.6

(C) Lucas 11.9

(D) 1 Tessalonicenses 5.17



Pense Nisso

Você já parou para pensar que os automóveis precisam de combustível para chegar a algum lugar? Eles podem ser velhos ou novos, pintados ou arranhados, sem combustível não vão a lugar nenhum. Assim também somos nós, precisamos do combustível da oração diariamente para atravessar as dificuldades da vida, chegarmos próximos de Deus e para fazermos a sua vontade.

Data

Lição 3

O SEMEADOR E A SUA SEMENTE

LEITURA BÍBLICA

Mateus 13.1-9, 18-23

“

A MENSAGEM

“Mas as sementes que caíram em terra boa produziram na base de cem, de sessenta e de trinta grãos por um.”

Mateus 13.8

”

Devocional

Segunda >> Sl 126.5,6

Terça >> Mt 28.19,20

Quarta >> Lc 8.11-15

Quinta >> Mc 4.8,9

Sexta >> Gl 6.7-9

Sábado >> Jo 15.1-4



Objetivos

- » **ENSINAR** ao adolescente sobre o valor da Palavra de Deus e acerca do poder transformador das Escrituras na vida de quem nela crê;
- » **DESCREVER** a condição dos solos apresentados na parábola e sua relação com o coração humano;
- » **RATIFICAR** a importância da frutificação no Reino de Deus.

Ei Professor!

Como já dizia o saudoso pastor e teólogo pentecostal Antônio Gilberto *"A Escola Dominical não é uma parte da igreja; é a própria igreja ministrando ensino bíblico metódico"*. Isso é a razão pela qual, você deve se dedicar ao estudo metódico e sistemático das Sagradas Escrituras, a fim de compartilhar com zelo, profundidade e amor a revelação de Deus aos seus alunos. A Escola Dominical é o departamento da igreja local que consegue evangelizar enquanto ensina, cumprindo de forma exemplar a Grande Comissão. Honre a Jesus e a liderança da igreja local que te escolheu e confiou uma classe para você compartilhar a "sã doutrina". Deus te abençoe!

Ponto de Partida

Durante seu ministério, Jesus se deparou com pelo menos quatro grupos de pessoas: (1) os adversários; (2) as multidões; (3) o discípulo traidor, Judas; e (4) os demais discípulos. Todos eles, de alguma maneira, receberam a semente do Evangelho. Entretanto, conforme observamos nos relatos dos evangelistas, apenas alguns creram e frutificaram para o Reino de Deus. Na aula de hoje analisaremos a parábola do semeador. Ela também é chamada de "parábola dos solos ou terrenos", devido a ênfase que se dá aos terrenos cujas sementes foram lançadas com o objetivo de produzirem frutos. Essa é uma ótima oportunidade para você semear a Palavra de Deus e cuidar dos corações dos seus alunos. Tenha uma ótima aula!

Vamos Descobrir

Você já plantou alguma semente? Você sabe como uma semente nasce, cresce e se torna uma planta?

Na aula de hoje vamos falar sobre a história de um agricultor que semeou muitas sementes, porém, nem todas deram os frutos esperados, pois alguns dos solos em que foram semeadas estavam com problemas.

Que tal descobriremos juntos o que essa história contada por Jesus tem a ver com a nossa vida e, em especial, com o nosso coração?

Hora de Aprender

A parábola desta lição faz parte de um conjunto de outras seis parábolas, narradas por Mateus, no capítulo treze, que se propõem a falar sobre o Reino de Deus. Ela nos descreve como a Palavra é pregada ou lançada, como uma semente, ao coração das pessoas.

I - O SEMEADOR E A SEMENTE

Como você pode observar na leitura bíblica, essa história acontece em um cenário rural. Há um homem que carrega sementes. Conforme ele caminha, cada grão cai em um lugar diferente. E assim, o semeador vê desfechos distintos para cada semente.

Vamos começar entendendo o significado de dois elementos centrais: o semeador e a semente.

1. O semeador é quem prega a Palavra

Embora o semeador não seja identificado por Jesus em sua explicação da parábola (Mt 13.18-23), ele

é indispensável, pois é aquele que lança a semente ao solo esperando a frutificação.

Jesus queria que seus ouvintes entendessem que além dEle, todo discípulo, que prega a Palavra de Deus, é um verdadeiro semeador.

Quem semeia a Palavra pode estar sobre um púlpito, numa roda de amigos na escola ou num ambiente virtual. Não importa sua idade, classe social ou origem. Afinal de contas, quem carrega consigo a semente da Palavra de Deus e a espalha entre as pessoas é como o semeador dessa parábola.

Você tem sido um semeador no Reino de Deus? Caso não, ainda dá tempo. Use todas as oportunidades para semear a Palavra de Deus aos corações dos seus conhecidos. Crie grupos de evangelização com outros adolescentes e anuncie a Palavra com responsabilidade e criatividade. Seja um semeador!

2. A semente é a Palavra

Não há no texto uma preocupação em se dizer o tipo ou a qualidade da semente, uma vez que ela é única, exclusiva; ela é, na explicação de Jesus, a Palavra de Deus.

A boa notícia a ser semeada é que "[...] Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos e, por meio de Cristo, ele está fazendo com que eles sejam seus amigos. E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos" (2 Co 5.19).

Essa semente, quando semeada e recebida em nosso coração, germina e cria raízes profundas que transformam toda nossa maneira de ser. Permita que

“ Todo discípulo que prega a Palavra de Deus é um semeador ”

o Evangelho crie raízes profundas no seu coração; se alimente diariamente desta Palavra e seja fortalecido por ela. Esta Palavra é lâmpada para os pés (Sl 119.105), fonte de alegria (Sl 119.162), alimento (Mt 4.4; 1 Pe 2.2), e vida (Hb 4.12; 1 Pe 1.23-25).

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

O SEMEADOR

“O contexto da parábola indica o próprio Cristo como “o semeador”. No texto está escrito que: “o semeador saiu a semear” (v. 3). Por que? Ao analisar as circunstâncias anteriores no capítulo 12, vemos que Jesus havia se deparado com muita oposição e dureza de coração daqueles ouvintes. Sua mensagem não havia sido bem aceita, especialmente pelos escribas e fariseus que sempre buscavam algo para acusá-lo. Muitas pessoas foram até Ele, e já era o fim da tarde quando Cristo entrou num pequeno barco e dali passou a falar a multidão desejosa... pelos seus ensinamentos. O ponto de partida da interpretação acerca de quem era o semeador tem um caráter particular, porque indica subjetivamente o próprio Cristo como “o semeador”.

Todavia, essa característica particular da interpretação não impede que se de um sentido genérico aos cristãos como “semeadores”. Não acrescenta nem fere os princípios hermenêuticos que regem a interpretação dessa parábola” (CABRAL, Elienai. **Parábolas de Jesus – Advertências para os dias de hoje.** Rio de Janeiro: CPAD, 1º Ed. 2005, p 16).

II - QUEM VÊ SOLOS, VÊ CORAÇÕES

Na parábola, as sementes caíram em lugares diferentes: algumas à beira do caminho, outras entre as pedras, algumas entre espinhos e uma parte caiu em uma boa terra. Jesus destacou que, apesar de serem sementes do mesmo tipo, houve quatro desfechos diferentes, de acordo com o lugar em que foram semeadas.

Como veremos a seguir, os quatro tipos de solos representam o coração humano e suas respectivas respostas à pregação do Evangelho.

1. Solo à beira do caminho

Esse terreno, em tempo de secas, era duro como concreto. A semente não adentrava a terra e acabava ficando exposta a ser pisoteada ou comida pelos pássaros. Na história, esse solo representa aquele cujo coração a Palavra não consegue adentrar. Esse ouvinte até ouve a Palavra, mas de acordo com Jesus, “não a entende” (Mt 13.19), e nem se interessa por entender. Então, o Diabo vem e lhe tira a semente e, conseqüentemente, não frutifica.

2. Solo cheio de pedras e pouca terra

Essas pedras, citadas na parábola, não estão expostas na superfície do

terreno, como alguns pensam. Pelo contrário, Jesus está descrevendo um terreno com uma camada rochosa sob a superfície do campo, coberta por uma camada pequena de terra, fazendo com que o crescimento da planta seja rápido, porém superficial, pois não criou raízes profundas, em função das pedras escondidas (vv. 5,6). Representa aquele coração que responde positivamente à Palavra com entusiasmo emocional, porém, de modo superficial, pois suas raízes não alcançaram profundidade, devido às pedras escondidas. Como consequência, a sua caminhada é curta, sua decisão é oscilante e seu compromisso é frágil, sendo interrompido rapidamente. Logo, a angústia e a perseguição os fazem abandonar a fé, não chegando ao ponto de frutificar (vv. 20,21).

3. Solo cheio de espinhos

Esse terreno repleto de espinhos é altamente prejudicial para as sementes, pois os espinhos sufocam a semente boa, tirando dela todo seu nutriente, espaço e luz. Assim também é o ouvinte cujo coração foi seduzido pelas coisas dessa vida, como disse Jesus “[...] as preocupações deste mundo e a ilusão das riquezas sufocam a mensagem, e essas pessoas não produzem frutos” (v.22). Como bem nos ensinou o Senhor: “onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês” (Mt 6.21). Neste terreno, o fruto do Reino também não aparece; as prioridades e pensamentos estão exclusivamente nas coisas terrenas.

“
**Não podemos
aceitar uma
vida cristã
infrutífera**
”

4. Solo fértil

Essa terra é o sonho de consumo de todo agricultor, pois é uma terra boa para o plantio. A semente consegue adentrar o solo, ficando longe dos pássaros; suas raízes se aprofundam na terra, alimentando-se dos seus nutrientes e, longe das ervas daninhas, seus frutos aparecem abundantemente, pois trata-se de uma terra preparada (vv. 8,23). Este terreno representa o ouvinte cujo coração tem fome e sede de Deus; que ouve, aceita, entende e pratica a Palavra em sua vida.

II - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Ao final deste tópico é importante que você, professor (a), produza a seguinte reflexão com seus alunos: “O nosso coração é como um terreno que pode receber uma semente e produzir frutos, como também poderá desenvolver dureza, superficialidade e rejeição a qualquer tipo de semente”. Pergunte a eles de forma retórica, apenas para refletirem: “Que tipo de coração é o seu?”.

Em seguida, leia o seguinte trecho para a turma:

“Os quatro tipos de solos representam as diferentes respostas que podemos dar em relação à mensagem de Deus. Respondemos de formas diferentes por termos diferentes disposições quanto a Deus. Algumas pessoas são duras, e outras são superficiais. Há também as que estão contaminadas por cuidados que as deixam distraídas quanto ao Reino de Deus e ainda as que são receptivas a mensagem. Estas são transformadas pelo Espírito Santo” (**Bíblia do Estudante Aplicação Pessoal**, CPAD, p.1091).

Após alguns segundos de reflexão, termine orando para que o Espírito Santo trabalhe nos corações a fim de que os adolescentes sejam permanentemente regados e cuidados por Ele e o arrependimento seja uma resposta diária de nossa alma ao Senhor que nos perdoou e salvou. Conclua com eles dizendo: “Que o nosso coração seja terra fértil para glória de Deus”.

III - A NECESSIDADE DE FRUTIFICAÇÃO

A Palavra de Deus semeada em nossos corações deve ser cultivada a fim de produzir bons frutos. Não podemos aceitar uma vida cristã infrutífera, pois as palavras de Jesus aos seus discípulos são claras: “toda árvore que não dá frutas boas é cortada e jogada no fogo” (Mt 7.19).

Cada pessoa tem a oportunidade de ser um instrumento de Deus para impactar a sociedade, mas para isso, Deus espera dela uma resposta comprometida com o seu Nome, seu

Reino e sua Vontade (Mt 6.9,10). Não podemos nos esquecer de quem nos escolheu e para qual propósito: “não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca” (Jo 15.16a).

III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Termine a aula de hoje fazendo a seguinte reflexão com seus alunos: “Todo agricultor sabe que de nada adianta uma semente produzir um talo que consegue chegar até a superfície, ou brotar algumas folhas ou mesmo crescer o suficiente, se o tão esperado fruto para o qual ela foi plantada nunca cresce. Mas cedo ou mais tarde o lavrador tomará alguma atitude em relação a árvore infrutífera. Assim também somos nós, o Senhor aguarda os nossos bons frutos, afinal de contas, a Palavra semeada em nossos corações é viva e poderosa para transformar pecadores em pessoas arrependidas, fiéis e frutíferas no Reino de Deus”.

CONCLUSÃO

De acordo com a parábola, dos quatro solos, apenas um, o fértil, produziu frutos para colheita (Mt 13.23). Como é possível observar, o importante não é a quantidade em si, mas a necessidade de frutificar. Não aceite uma vida improdutiva no Reino de Deus. Cresça e produza frutos dignos de arrependimento no lugar onde você foi plantado por Deus.

VAMOS PRATICAR

1. Além de Jesus, quem mais pode ser entendido como o semeador da parábola?

Todo discípulo que prega a Palavra de Deus.

2. Complete a frase abaixo:

"A Palavra de Deus semeada em nossos corações deve ser cultivada a fim de produzir bons frutos."

3. Marque com um "X" os lugares nos quais você pode semear o Evangelho:

() Redes sociais

() Escola

() Casa

() Praças

4. Relacione as colunas, de acordo com a lição:

(A) Solo à beira do caminho

(**B**) coração superficial

(B) Solo cheio de pedras e pouca terra

(**D**) coração com fome e sede de Deus

(C) Solo cheio de espinhos

(**A**) coração impenetrável

(D) Solo fértil

(**C**) coração seduzido

Pense Nisso

Hoje vimos a importância da Palavra de Deus e o seu poder transformador na vida de quem nela crê. Jesus espera que aqueles que se relacionam com Ele criam em sua Palavra, que sejam obedientes e produzam abundantemente frutos para glória do seu nome. Seja você uma bênção para o Reino de Deus e frutifique sempre.

Data

Lição 4



UMA HISTÓRIA SOBRE GRAÇA E RESPONSABILIDADE

LEITURA BÍBLICA

Mateus 18.23-35

“

A MENSAGEM

“Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros.”

Colossenses 3.13

”

Devocional

Segunda >> Ef 4.32

Terça >> Cl 3.12-14

Quarta >> Lc 7.41-43,47

Quinta >> Mt 5.7

Sexta >> 2 Co 2.5-8

Sábado >> Rm 12.14-21

Objetivos

» **REFLETIR** com os adolescentes sobre o valor da Graça perdoadora de Deus;

» **ENSINAR** sobre a responsabilidade que nós, que recebemos a Graça de Deus, temos diante do próximo;

» **ALERTAR** sobre o perigo de se negar o perdão a alguém.



Ei Professor!

Pensar em uma educação cristã meramente intelectualizada, sem qualquer vínculo concreto com uma espiritualidade fervorosa e equilibrada é um equívoco que nós professores não podemos cometer.

Infelizmente, há alguns professores que não oram mais, não leem a Bíblia, não jejuam e nem tem vida devocional ativa há algum tempo. Mas isso não pode acontecer com você! Por essa razão, a palavra de incentivo e despertamento para você hoje, é: ore, leia e medite nas Escrituras, jeje. Afinal de contas: "Educação cristã é pesquisar em oração, preparar a aula em oração, ensinar em oração e continuar em oração". Deus te abençoe!

Ponto de Partida

Alguém já disse que perdão é graça encarnada. Por quê? Porque graça é favor imerecido, é o ato de dar algo a alguém que não merece receber; é Deus estendendo a mão para resgatar quem não merece e nos ensinando a tomar a mesma atitude para seguir a caminhada sem o peso do ressentimento, da mágoa e do ódio.

Hoje falaremos sobre a graça de ser perdoado e a responsabilidade de oferecer perdão aos nossos ofensores. Por mais dolorosa e difícil que seja a prática dessa virtude cristã, ela é imprescindível, uma vez que Deus não mediu esforços para nos perdoar. Que o Senhor nos fortaleça em graça, trazendo consciência, arrependimento e quebrantamento a cada coração quando precisarmos perdoar alguém.

Vamos Descobrir

Você sabe o que é perdão? Você já precisou pedir perdão a alguém? O perdão nunca foi um caminho fácil de ser percorrido; caso fosse, seu preço não seria a cruz. Somente aqueles que sofreram a dor de ser traídos, decepcionados, enganados, caluniados, trapaceados ou machucados sabem o quanto é difícil lidar com esse tema. Na aula de hoje, falaremos sobre a graça de receber o perdão e a responsabilidade de compartilhá-lo com o próximo.

Hora de Aprender

A lição de hoje está focada na parábola do empregado mau. Jesus contou essa história em um contexto muito interessante. Foi assim: após ouvir Jesus falar sobre a importância da correção de um irmão que erra, Pedro, um discípulo de Jesus, questiona quantas vezes deveria perdoar a um irmão. Ele sugere se sete vezes era uma boa quantidade. Confiante que sua proposta era suficiente, Pedro é, de certa forma, surpreendido por Jesus ao ser ensinado que ele deveria perdoar quantas vezes fosse necessário (Mt 18.21,22).

Jesus, então, lhe conta uma história para ilustrar a importância do perdão e a gravidade em sonégá-lo a quem precisa (vv. 23-35).

Certamente Jesus sabia da complexidade desse tema, mas não deixou de tratá-lo. A parábola do empregado mau nos mostra reflexões profundas sobre a nossa condição de pecadores e o ato deliberado e gracioso de Deus em nos

perdoar. Além disso, ensina também a resposta que o Senhor espera que ofereçamos ao nosso próximo. Vejamos:

I - O REI PERDOA A DÍVIDA COM UM ATO DE GRAÇA

Um rei resolveu fazer um acerto de contas com os seus empregados. Ao analisar sua "listagem de devedores", observa que no topo da lista tem um que deve milhões de moedas de prata. Em função do tamanho de sua dívida, sabendo que não teria condições de pagá-lo, o rei, ao invés de sentenciá-lo a morte, ordena que o servo, sua esposa e seus filhos sejam vendidos como escravos. O servo, então, suplica desesperadamente por tempo para pagar o que deve. Entretanto, o rei move-se de compaixão e resolve, deliberadamente, perdoar a dívida e deixar o servo ir embora. Essa primeira parte da história nos ensina duas importantes lições:

1. Todos temos uma dívida impagável

Segundo Jesus, a dívida do servo era de "milhões de moedas de prata" (v.24). Além do rei, pouquíssimas pessoas seriam capazes de possuir uma quantia como essa. Tal valor era impossível de ser quitado, ainda que esse servo trabalhasse durante toda sua vida. Jesus usa esse valor exorbitante para ilustrar o tamanho da nossa dívida com Deus. Afinal de contas, nossos pecados são tão imensos aos olhos do Senhor quanto a dívida do servo com o rei da parábola. Como diz a Escritura "todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus" (Rm 3.23)

2. Todos carecemos de uma atitude graciosa

O rei, movido de compaixão, perdoa a dívida contraída e libera o servo para viver em paz o resto dos seus dias com sua família. Assim como o rei, o nosso Deus, por graça, bondade e generosidade, resolveu perdoar nossa dívida enviando o seu Filho para morrer pelos nossos pecados (Jo 3.16; Rm 4.25) e, com base na sua justiça, nos reconciliar consigo mesmo (2 Co 5.19); e agora "[...] Deus perdoou todos os nossos pecados e anulou a conta da nossa dívida, com os seus regulamentos que nós éramos obrigados a obedecer. Ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz" (Cl 2.13,14).

I - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Sugerimos a "dinâmica da pedra" para você aplicar na introdução desta lição. É bem simples. Faça assim: entregue uma pedra pequena para cada aluno da classe. Em seguida, peça para eles realizarem diferentes atividades, como bater palma, dar um pulo ou arrumar as cadeiras, sempre com a pedra na mão. Depois que eles realizarem as atividades, pergunte se eles se sentiram incomodados com a pedra na mão. Provavelmente a resposta será, sim. Diga então que ela representa uma ofensa que não foi perdoada e que por alguma razão está promovendo algum desconforto na vida. Em seguida, faça uma reflexão sobre a importância do perdão e sobre como a não liberação do perdão pode ser prejudicial em nossa vida.

“

Deus perdoou todos os nossos pecados e anulou a conta da nossa dívida

”

II - O SERVO PERDOADO NEGA O PERDÃO AO SEU PRÓXIMO

Seguindo a história, ao sair feliz e vitorioso da audiência com o Rei, algo inacreditável aconteceu com o servo perdoado. Ele encontrou um companheiro de trabalho, servo como ele, que lhe devia, em comparação com a sua dívida, um insignificante valor de "cem moedas de prata" (Mt 18.28).

Para a surpresa de todos que testemunhavam o encontro, o servo agradado pelo rei se mostrou insensível, indiferente e intolerante à súplica do companheiro devedor. Infelizmente ele decidiu negar ao outro aquilo que havia recebido: o perdão.

Assim como era inimaginável a possibilidade do perdão do rei ao primeiro servo, seria impossível pensar que ele reagiria dessa maneira com o companheiro. Ele havia sido grandemente perdoado e agora, na primeira oportunidade de compartilhar o perdão, ele resolve viver como se nada tivesse acontecido em sua vida e lança na prisão alguém por lhe dever "migalhas". Infelizmente, esta segunda parte da história nos mostra que é possível fazermos pouco caso do perdão recebido graciosamente.

“

**Não fiquem
irritados uns com os
outros e perdoem
uns aos outros**

”

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

As palavras do teólogo Snodgrass podem nos auxiliar no aprofundamento desse tópico. Vejamos:

“A parábola ilustra o perdão de Deus, a necessidade de os homens perdoarem em função de Deus nos perdoar e a advertência do juízo divino sobre aqueles que se negarem a perdoar. [...] A importância dessa parábola não deve ser subestimada, pois a sua posição de destaque no final do discurso eclesialístico a coloca como uma chave hermenêutica para o capítulo (Mt 18) como um todo. Jesus se dirigiu aos seus seguidores que já haviam experimentado o Reino, e não aos judeus em geral, e Mateus estruturou esta seção (Mt 18.15-22) de forma a enfatizar o que significa seguir a Jesus e a forma como isso se relaciona ao pecado e ao perdão. [...] O Ensino dessa parábola é [...] a expressão mais contundente da forma como os cristãos deveriam levar suas vidas. No seu viver — em vez de ficar insistindo nos seus direitos — os cristãos deveriam ser distribuidores permanentes da misericórdia e do perdão, ou seja, um reflexo tanto do

caráter, quanto do tratamento que Deus dispensa ao seu povo” (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 112, 113, 126).

III - AS CONSEQUÊNCIAS DE SONEGAR PERDÃO

Jesus termina a história falando sobre a indignação do rei ao ficar sabendo da atitude indesculpável do primeiro servo. O rei que anteriormente agiu graciosamente, agora, aplica a lei com todo rigor e envia o servo ingrato à “cadeia a fim de ser castigado até que pagasse toda a dívida” (v.34).

Um Deus de misericórdia e compaixão não pode aceitar, como seus filhos, homens e mulheres desprovidos de misericórdia e compaixão. Como vimos, aquele que não perdoa é castigado.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

O que acontece quando uma pessoa perdoada nega-se a perdoar o próximo?

“O rei chama o servo de “malvado”, rescinde o perdão que ele havia dado e o entrega aos torturadores da prisão até que ele lhe pagasse a dívida.

É óbvio que isso se refere ao castigo eterno – item importante na agenda de Mateus. Note também que as palavras ‘dívida’ (*opheiletes*) e ‘devia’ (*opheilomenon*, vv. 32-34) são derivadas da mesma família de palavras que se refere a pecado ou ofensa na Oração do Senhor (*opheilema*; Mt 6.12-15) [...].

O perdão de Deus é de graça e, portanto, trata-se de ato de graça não merecida; o que a pessoa faz em resposta à graça, determina onde ela passará a eternidade. O perdão aceito muda o coração de quem o recebe, se for verdadeiramente eficaz.

A frase “se do coração não perdoares, cada um a seu irmão” (v.35) frustra o pretexto de legalismo e salvação própria; não obstante, a exigência de Deus para obter um perdão duradouro obsta um programa de graça barata que não transforma aquele que a recebe” (ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger (Ed). **Comentário Bíblico Pentecostal – Novo Testamento**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.109).

CONCLUSÃO

Cada cristão deve se identificar com o servo que devia grande valor ao rei

“

Todo aquele que recebeu perdão deve estar pronto a perdoar

”

e ver as pessoas que, de alguma forma lhe prejudicam, como o segundo servo. De maneira que a nossa dívida perdoada por Deus é tão grande que qualquer tentativa de recusar o perdão a outras pessoas é tão triste quanto o comportamento do servo incompassível da parábola. Todo aquele que recebeu perdão deve estar pronto a perdoar quem quer que esteja em débito, e deve fazê-lo de todo o coração. Você foi perdoado para ser um perdoador!

VAMOS PRATICAR

1. Segundo a lição, o que acontece com aquele que não perdoa ao próximo?

Aquele que não perdoa é castigado.

2. Responda com (C) Certo ou (E) Errado:

(C) Você foi perdoado para ser um perdoador.

(E) Aquele que perdoa é castigado.

(C) Cada cristão deve se identificar como o servo que devia grande valor ao rei.

(E) Não precisamos da graça de Deus para nos salvar.

Data

Lição 5



O REINO DE DEUS E AS SEMENTES

LEITURA BÍBLICA

Marcos 4.26-34

“

A MENSAGEM

“Jesus disse: O Reino de Deus é como um homem que joga a semente na terra.”

Marcos 4.26

”



Devocional

Segunda >> Mt 13.24-26,30

Terça >> Lc 13.18,19

Quarta >> Lc 17.20,21

Quinta >> Mc 1.14,15

Sexta >> Mt 6.33

Sábado >> 1Co 3.6-9



Objetivos

- » **DEFINIR** o conceito de Reino de Deus;
- » **TRABALHAR** os conceitos e parâmetros do Reino de Deus, ilustrados nas parábolas das sementes;
- » **DESTACAR** a presença e o crescimento do Reino de Deus no mundo.

Ei Professor!

Hoje falaremos sobre o Reino de Deus, a partir de duas histórias contadas por Jesus: a da semente que cresce secretamente e a do grão de mostarda. Ambas, revelam algum aspecto desse Reino que é de Deus e que vem dos Céus à Terra. Esperamos que a aula seja profundamente esclarecedora, mas sobretudo, esperançosa. Pois falar sobre o Reino de Deus deve produzir esperança para todos nós que estamos vivendo neste mundo doloroso, marcado pela presença incomoda do pecado. Afinal de contas, o Cristo que trouxe o Reino a nós, prometeu que esse Reino crescerá secreta e abundantemente. E toda a Palavra anunciada por Jesus vai se cumprir. Em breve Jesus voltará e futuramente seu Reino será consumado sobre todas as nações.

Ponto de Partida

A título de introdução, destaque a forma como Jesus introduz essas parábolas. Ele diz: "O Reino de Deus é como..." (Mc 4.26). Explique que essa forma peculiar de começar algumas parábolas não deve ser entendida exclusivamente como se referindo ao primeiro elemento mencionado na história, mas a todos os elementos presentes na história.

Ou seja, Jesus não está dizendo que o Reino é semelhante apenas a "um homem que joga a semente na terra." (v.26) ou a "uma semente de mostarda" (v.31), mas Ele aponta que o Reino se assemelha ao processo inteiro que as parábolas se propõem a contar. Sendo assim, é importante que você deixe claro aos seus alunos que as parábolas do Reino não tentam esgotar tudo o que o Reino é, pelo contrário, a ideia é apenas apresentar alguns vislumbres sobre ele. Tenha uma ótima aula!

Vamos Descobrir

Você sabe explicar com suas palavras o que é o Reino de Deus?

Hoje vamos estudar sobre esse tema. Jesus contou muitas histórias para explicar verdades profundas sobre o seu Reino.

A partir de duas parábolas contadas por Jesus, abordaremos questões como o crescimento invisível, porém, constante do Reino e seu início inexpressivo como um grão de mostarda e seu resultado final.

Vamos lá?!

Hora de Aprender

Hoje estudaremos duas histórias que fazem parte de um conjunto ainda maior de parábolas conhecidas como "parábolas do Reino". Nesta lição, trataremos de apenas duas. Em ambas, Jesus compara o seu Reino à pequenas sementes.

I - O REINO DE DEUS

Afinal de contas, o que é o Reino de Deus? Você já parou para pensar nisso? De forma simples e objetiva, o Reino de Deus é a intervenção divina na História da humanidade para cumprir os seus propósitos redentores.

Esse conceito nasceu na esperança judaica do Antigo Testamento, de uma ação divina que dava fim à presente era (marcada pelo pecado, dor, doença, atuação maligna) introduzindo um novo tempo (caracterizado pela presença do Espírito, da justiça, saúde e paz). Ou seja, os judeus aguardavam pelo fim, pois o fim também significava um novo começo – o início de uma nova história com Deus, o tempo do seu reinado.

Assim, podemos ver que o Reino de Deus é tanto presente, quanto futuro. Ao analisarmos os ensinamentos de Jesus, fica evidente a existência de uma tensão entre o Reino que chegou e o Reino que está por vir. Ele descreveu o Reino como algo presente (Lc 17.21; Mc 1.14; Mt 12.28), mas também como uma expectativa futura (Mt 6.10,33; 8.11; Mc 9.47).

Na tentativa de traduzir essa tensão é que os teólogos falaram do Reino como "já" em relação a sua instauração presente e "ainda não" em relação a sua consumação futura. Por enquanto, aguardamos paciente e esperançosamente a consumação desse Reino (Rm 8.18-25; Fp 3.20,21; 1 Ts 1.9,10), enchendo-nos da presença do Espírito Santo.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"O Reino e a Atividade de Deus

A ligação entre o tema do Reino de Deus e a pneumatologia são as Boas Novas do Reino de Deus (o Reino que Jesus proclamava estar "presente") e envolve a dupla verdade do evangelho: (1) a morte redentora de Cristo, mais (2) o dom do Espírito Santo. Nossa crença é que o tema bíblico do Reino de Deus representa os fundamentos teológicos da teologia pentecostal.

O Reino de Deus representa o poder dinâmico e o Reino de Deus no mundo. O Reino, no sentido bíblico, designa a entrada sobrenatural de Deus na história na pessoa de Jesus Cristo; Ele veio declarando que o Reino

“ O Reino é sinônimo da atividade de Deus ”

de Deus havia chegado (Lc 11.20). O Reino é sinônimo da atividade de Deus; é expressão mais fértil para o governo de Deus e seu poder liberado no mundo. Na nova era do Espírito, o Novo Testamento mostra que o poder e a atividade de Deus entre o povo envolvem a Terceira Pessoa da Trindade, o Espírito Santo" (POMERVILLE, Paul A. **A Força Pentecostal em Missões**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.202).

II - O REINO É COMO UMA SEMENTE

Jesus contou uma pequena parábola, que é narrada unicamente por Marcos (4.26-29). É a história do homem que lança a semente sobre a terra e, independentemente do seu esforço, acordado ou dormindo, ela brota e cresce, e, quando menos espera, seus frutos estão maduros e prontos para a colheita. Aqui temos algumas lições importantes sobre o Reino de Deus para aprender.

Jesus diz que com o Reino de Deus também é assim; ao ser semeado nos corações, misteriosa e secretamente, ele vai crescendo e tomando forma, até que seus frutos sejam visíveis e abundantes. De maneira que, assim

como o lavrador precisa reconhecer seus limites, precisamos também aprender e aceitar que somente Deus é quem tem o controle de tudo.

Nós somos apenas aqueles que lançam a semente e não temos o poder de fazê-las crescer e frutificar no tempo que queremos. Às vezes, algumas dão resultados rápidos, e outras demoram. No entanto, é o Senhor Todo-Poderoso que tem o domínio sobre todo o processo. O próprio Jesus, ao falar sobre o papel do Espírito Santo, disse que é Ele que "[...] convencerá as pessoas do mundo de que elas têm uma ideia errada a respeito do pecado e do que é direito e justo e também do julgamento de Deus" (Jo 16.8). Como fica claro, nosso papel é semear, porém, o crescimento do Reino é responsabilidade exclusiva de Deus (1 Co 3.6,7). Em vez de ficarmos aflitos, devemos ter paciência, confiança e expectativa naquilo que vai acontecer sob a supervisão divina. Afinal de contas, o tempo de espera chegará ao fim e a colheita será efetuada (Mc 4.29).

Assim também é com o Reino de Deus, chegará um tempo em que as inúmeras sementes espalhadas sobre a face da Terra crescerão e darão frutos em abundância e a colheita final, então, acontecerá; e o Reino que já teve início terá sua consumação final. Essa é nossa esperança.

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Essa história nos ensina que o crescimento espiritual não pode ser medido por um cronômetro. O Reino de Deus pode ser plantado em nós em uma

fração de tempo, mas seu crescimento só se torna aparente com o passar do tempo e a prática da fé [...].

O Crescimento espiritual é um processo gradual e contínuo que é finalmente consumado na colheita da maturidade espiritual.

Podemos começar a entender esse processo de crescimento espiritual fazendo uma comparação com o lento, mas inexorável, crescimento de uma planta. Embora o lavrador não entenda o verdadeiro processo de crescimento, a sua ignorância não interrompe esse crescimento – as sementes brotam e crescem.

Da mesma forma, o Reino de Deus começa na vida de uma pessoa com a semente do entendimento, que firma raízes na boa terra de um coração preparado. Essa semente brota e cresce com uma sólida fé. Mas é responsabilidade de Deus determinar como isso acontece.

Os discípulos, curiosos a respeito da difícil missão que tinham pela frente, estavam sendo orientados por Jesus para não se preocuparem com a maneira como o Reino iria crescer. Sua função era plantar a semente. Ao chegar à terra, Jesus plantou o Reino de Deus, e Deus iria levar aquela colheita à sua completa realização” (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.211,212).

III- O CRESCIMENTO DO REINO

Seguindo seus ensinamentos sobre o Reino de Deus, Jesus lhes propõe outra parábola (Mc 4.30-32). E essa é tão cativante como a anterior. Agora,

“
**Nós somos
apenas aqueles
que lançam
a semente**
”

Ele recorre à semente de mostarda, a menor das hortaliças da palestina naquela época. A mostarda, uma vez semeada, “cresce muito até ficar a maior de todas as plantas. E os seus ramos são tão grandes, que os passarinhos fazem ninhos entre as suas folhas” (v.32).

Como é possível notar, a história de Jesus dá um destaque tanto ao tamanho inexpressível da semente quanto ao resultado que ela produz, pois assim como o minúsculo grão de mostarda é capaz de produzir um enorme arbusto com até quatro metros de altura, assim também é o Reino de Deus, que no tempo oportuno revelará toda sua grandeza e efetividade.

O Reino que teve um início pequeno (como uma semente de mostarda) na Palestina com Jesus e os doze discípulos, logo começou a dar seus primeiros frutos em Atos dos Apóstolos (4.4; 5.14; 6.7) e tem crescido consistentemente no coração de milhares e milhares de pessoas espalhadas por toda Terra. Com essa parábola, o Senhor estava encorajando seus discípulos a permanecerem firmes e constantes, apesar de toda perseguição, incompreensão e deboche que estivessem recebendo, pois, o Reino que era pequeno cresceria em tamanho e em influência.

“
**O Reino
já está presente
entre nós**
”

III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Prezado (a) professor (a), sugerimos que ao iniciar esse tópico você providencie e apresente aos alunos alguns tipos de sementes (que preferencialmente, uma delas seja a de mostarda). Após apresentá-las, faça uma comparação entre elas e seus frutos, e em seguida diga-lhes que no Reino de Deus pequenas sementes podem gerar grandes frutos.

Ao final do tópico, redirecione a atenção deles para as sementes novamente e diga-os que, na força do Espírito Santo, eles podem frutificar abundantemente para Deus, fazendo com que seu Reino cresça sobre a Terra. Eles não devem deixar que as circunstâncias e os outros imponham limites e restrições sobre o desejo de realizar a obra do Senhor. Pelo contrário, em Deus eles podem fazer proezas. Como uma pequena semente que dá muitos frutos, assim também pode ser a vida deles.

CONCLUSÃO

O Reino já está presente entre nós. Como uma semente que cresce de forma misteriosa, esse Reino continua crescendo, dia após dia. Você faz parte desse Reino!

VAMOS PRATICAR

1. Complete:

Jesus diz que com o Reino de Deus também é assim, ao ser semeado nos corações, misteriosa e secretamente ele vai crescendo e tomando forma até que seus frutos sejam visíveis e abundantes.

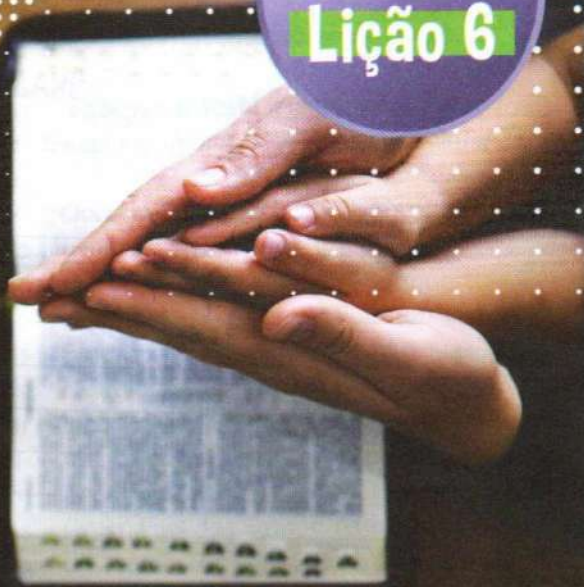
2. Quanto ao crescimento do Reino de Deus diga se a afirmativa é verdadeira (V) ou falsa (F):

(**V**) Nós, somos apenas aqueles que lançam a semente, mas não temos o poder de fazê-las crescer e frutificar no tempo que queremos.

(**F**) O Senhor nos encoraja a permanecermos firmes e constantes, apesar de toda dificuldade, pois o Reino que é pequeno e continuará pequeno e sem qualquer influência.

Data

Lição 6



A OBEDIÊNCIA VERDADEIRA

LEITURA BÍBLICA

Mateus 21.28-32

“

A MENSAGEM

“Jesus continuou: — Se vocês me amam, obedecem aos meus mandamentos.”

João 14.15

”



Devocional

Segunda >> Lc 6.46-49

Terça >> Mt 5.19

Quarta >> Dt 5.29

Quinta >> 1 Sm 15.22

Sexta >> At 5.29

Sábado >> Tg 1.22

Objetivos

- » **DESTACAR** a hostilidade dos líderes religiosos com João Batista e Jesus Cristo;
- » **FALAR** sobre a verdadeira e a falsa obediência;
- » **REFLETIR** sobre os propósitos de Deus para a vida de cada adolescente.



Ei Professor!

Muitas pessoas pensam que obedecer é uma obrigação das crianças e adolescentes. Que equívoco! Obediência é um princípio bíblico que deve ser seguido por todos os cristãos, independente da idade. Conforme o tempo passa, precisamos nos tornar mais obedientes a Deus e à sua Palavra.

Este é um assunto tão sério que o Senhor Jesus afirmou que a nossa intimidade com Ele está ligada a nossa obediência aos seus mandamentos (Jo 15.14,15). Através desta prática também provamos nosso amor para com o Mestre: "Jesus continuou: — Se vocês me amam, obedecem aos meus mandamentos" (Jo 14.15). Então, enquanto estiver preparando e ministrando esta aula, permita que o Espírito Santo também lhe ensine como continuar sendo um (a) filho (a) de Deus obediente.

Ponto de Partida

Como comentou o teólogo Klyne Snodgrass, em seu livro "Compreendendo todas as parábolas de Jesus" (p.392), publicado pela CPAD, a história que aprenderemos hoje nos mostra que "uma recusa inicial não necessariamente precisa continuar sendo uma recusa, e uma concordância inicial não é suficiente. Ela precisará ser colocada em prática". Assim, inicie a aula dizendo aos alunos que eles devem aproveitar as oportunidades dadas por Deus. Eles precisam refletir sobre o tipo de resposta que estão dando ao chamado de Deus. Pois, como veremos, a obediência verdadeira é a única resposta aceita por Deus diante do seu chamado. Tenha uma ótima aula!

Vamos Descobrir

Para você a obediência é algo importante? Você gosta de obedecer? Na aula de hoje conversaremos sobre este tema, a partir de uma história sobre dois filhos. Apenas um dos filhos fez a vontade do pai. Essa história fala de relacionamento com o pai e de valores como: falar a verdade X viver em engano; obedecer sinceramente X manter aparência de obediência. Você já esteve em situações em que precisou fazer escolhas difíceis diante de Deus? Vamos ver o que a Bíblia tem a ensinar sobre esses dilemas.

Hora de Aprender

O capítulo 21 de Mateus é marcado por três eventos: 1º a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (vv.1-11); 2º a purificação do templo de Jerusalém (vv.12-17); e 3º a maldição lançada por Jesus sobre uma figueira florida que era infrutífera (vv.18-22).

Depois disso, quando Jesus retornou ao templo para ensinar, "alguns chefes dos sacerdotes e alguns líderes judeus" (v.23) se aproximaram dele e questionaram acerca da origem da autoridade demonstrada por Ele, quando entrou no pátio do Templo e expulsou todos os que compravam e vendiam naquele lugar.

I - JOÃO, JESUS E OS LÍDERES RELIGIOSOS

Jesus se coloca à disposição para esclarecê-los desde que, primeiro, eles lhes respondam a seguinte questão: "Quem deu autoridade a João para batizar? Foi Deus ou foram pessoas?"

(v.25). Eles se recusam a responder, pois diziam entre si "[...] se dissermos que foi Deus, ele vai perguntar: 'Então por que vocês não creram em João?' Mas, se dissermos que foram pessoas, temos medo do que o povo pode fazer, pois todos acham que João era profeta" (vv.25,26).

Como fica evidente, havia uma declarada hostilidade e rejeição por parte dos líderes oficiais da religião judaica a João Batista e também a Jesus Cristo. Eles não suportavam a mensagem de arrependimento proclamada por eles.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Jesus está ensinando quando os principais sacerdotes e os anciãos o confrontam com uma pergunta sobre a fonte da autoridade dEle (Mt 21.23). Usando método tipicamente rabínico, Jesus faz uma contra-pergunta [...]. A pergunta de Jesus relativa à origem do batismo de João Batista é um contra-ataque brilhante, que coloca os inimigos à beira de um tremendo desastre político [...]. Eles estão bem cientes do dilema em que se encontram. Se eles dizem que João Batista era do céu, então o fato de eles rejeitarem o batismo de João Batista os condena (veja Mt 3.7; Lc 7.29,30). Contudo, eles não ousam dizer que a mensagem de João Batista estava errada, porque ele foi aclamado pelo povo (Lc 7.29; cf. Josefo, Antiguidades Judaicas).

A aprovação de João Batista e de Jesus pelas massas é a razão de os líderes não poderem se mover contra Jesus a despeito de estarem na sua esfera de



influência mais forte: o templo e a capital. A estratégia de Jesus mudar seu ministério para a cidade densamente habitada é brilhante. Note que eles ousam se mover contra Jesus só depois que o traidor Judas divulga quando e onde o Mestre estará separado da turba de adoradores. A resposta dos líderes judeus à contrapergunta de Jesus é mais diplomática que direta: "Não sabemos". A verdade é que eles estão com medo de dizer o que realmente pensam. A resposta de Jesus mostra que Ele está no controle: "Nem eu vos digo com que autoridade faço isso". Ele não se sente constrangido a responder pela autoridade deles. Com a recusa, Ele está dizendo efetivamente que a fonte do seu poder é tão óbvia quanto a de João Batista" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 120).

II - A VERDADEIRA E A FALSA OBDIÊNCIA

Neste contexto, Jesus contou a seguinte história: um pai de família tem dois filhos e uma plantação de uvas para cuidar. Como é de se esperar, esse pai chama os filhos para trabalharem na lavoura, porém, e para sua surpresa, o mais velho diz que não vai, mas, no final acaba indo (Mt 21.29); e, o outro, diz que vai, mas resolve não ir (v.30). Jesus, então, a fim de provocar uma resposta dos seus ouvintes, lhes pergunta: "Qual deles fez o que o pai queria?" (v.31) e o público respondeu: o filho mais velho. A partir dessa parábola, podemos aprender sobre a verdadeira e a falsa obediência.

“ A verdadeira obediência nasce de um coração arrependido ”

1. A verdadeira obediência é fruto do arrependimento

O filho mais velho da parábola representa "os cobradores de impostos e as prostitutas" (v.31) que, começaram dizendo "não" ao Pai celestial, vivendo suas vidas como se Ele não existisse ou se importasse. Entretanto, ao ouvirem a pregação e a convocação ao arrependimento eles creram na mensagem, confessaram os seus pecados, foram batizados e inseridos no Reino de Deus (Mc 1.4-8).

O arrependimento sincero e verdadeiro é capaz de mudar não apenas a forma de pensar de alguém, mas, sobretudo, a sua maneira de sentir e agir.

2. A falsa obediência é fruto da hipocrisia

O filho mais novo representa os líderes religiosos de Israel que, embora iniciem dizendo "sim" a Deus, não fazem o que Ele ordena, não se arrependem (Mt 3.7-12), confessam a Deus da boca para fora e, por isso, não entram no Reino (Mt 21.32). Eles diziam que estavam dispostos a viver a vontade de Deus, mas deliberadamente a desobedeciam; honravam a Deus com os lábios, mas seus corações e atitudes estavam

“

**Você está vivo
porque Deus quer e
tem um propósito
contigo**

”

distantes do Senhor (Mc 7.1,2,6-9). Faziam as coisas para serem vistos pelos homens (Mt 23.1-7), escolhendo viver uma espiritualidade hipócrita.

A grande lição que aprendemos com essa história é que a verdadeira obediência nasce de um coração arrependido e grato a Deus. E que, ao mesmo tempo, a hipocrisia quando escolhida como companheira de rotina nos conduz para longe de Deus.

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Ações versus palavras:

Esses dois elementos, ação e palavra, revelam o caráter daqueles filhos. Os dois tinham pecado contra autoridade do pai. Um foi áspero e duro; o outro foi falso e mau. Por esta imagem refletida pelos filhos podia se estabelecer o verdadeiro caráter de cada um deles. O primeiro disse não, mas arrependendo-se, foi. Sua resposta foi do tipo que o pai não esperava dele. Entretanto, mudou de atitude depois. A Bíblia nos deixa entender que todo aquele que se arrepende de uma má conduta encontra acesso a Deus (Ez 33.14-16). O outro filho deu uma resposta positiva, a melhor que o pai podia

ouvir; mas, na verdade sua atitude era falsa. Existem muitos cristãos que tem lábios doces nas respostas, porém seus corações dizem o contrário (1 Jo 3.18). Professam pertencer ao Senhor, mas são desobedientes e rebeldes.

Aprendemos nesta parábola que esses dos dois filhos representam duas classes de pessoas. Uma é aquela que exhibe religiosidade, mas não passa de aparência, sem nenhum conteúdo. A outra é aquela classe pecadora, desprezada e discriminada, mas que pode ser alcançada pela graça de Deus porque não tem nada a esconder. Uma é falsa e dissimulada; a outra é pecadora, mas é autêntica, e não esconde o seu pecado. A graça de Deus é para todos” (CABRAL, Elienai. **Parábolas de Jesus – Advertências para os dias de hoje**. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª Ed. 2005, p. 134-135).

III - DEUS TEM UM PROPÓSITO PARA SUA VIDA

Enquanto os líderes religiosos estavam sendo acusados de rejeitar a obra de Deus, os pecadores, estavam ouvindo o chamado de Deus, se arrependendo dos seus pecados e se colocando à disposição de Deus para que o Reino viesse, com todo o seu poder.

De forma que podemos entender que a convocação para trabalhar na plantação de uvas do pai equivale a estar comprometido e engajado nos projetos de Deus para o mundo.

É importante que você saiba que sua vida não é fruto do acaso (Sl 139.13,14). Você não está vivo por mérito ou por

acidente. Você está vivo porque Deus quer e tem um propósito contigo. Você foi salvo por Cristo. E, por isso, Ele espera que você pratique boas obras, que glorifiquem a Deus (Ef 2.8-10). Entenda que Deus quer usar sua inteligência, seu temperamento, sua dor, sua alegria, suas redes sociais, seus relacionamentos, sua família e tudo o que você tem para glória dEle e para a salvação dos perdidos. Deus escolheu você para ser um cooperador do Reino!

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Viva o seu propósito e sirva ao Senhor fazendo tudo o que você puder:

"A parábola de Jesus sobre os dois filhos nos convence de um ponto importante. Não é o que dizemos que revela nossa atitude básica em relação a Deus. É o que nós fazemos [...].

Algumas pessoas falam muito bem de religião e santidade [...] e muitas delas são como os fariseus, que dizem estar prontos para obedecer a Deus, mas não colocam a sua Palavra em prática diariamente" (RICHARDS, L. O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.584).

CONCLUSÃO

Sempre que o Evangelho do Reino for pregado haverá pecadores que se renderão à graça perdoadora de Deus e se voltarão para Cristo Jesus. De igual modo, haverá também pessoas relutantes que ignorarão o chamado ao arrependimento e a obediência verdadeira. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos conduza à obediência verdadeira! Que sejamos o (a) filho (a) que ouve o chamado do Pai e obedece, pois sua vontade é perfeita.

VAMOS PRATICAR

1. De acordo com a lição classifique as frases abaixo como falsas (F) ou verdadeiras (V):

(F) A falsa obediência é fruto do arrependimento.

(V) Havia uma declarada hostilidade e rejeição por parte dos líderes oficiais da religião judaica a João Batista.

(V) O filho mais velho fez a vontade do pai.

(V) A verdadeira obediência é fruto do arrependimento.

(V) Você está vivo porque Deus quer e tem um propósito contigo.

Data

Lição 7



ACHADOS E PERDIDOS NO REINO

LEITURA BÍBLICA

Lucas 15.3-7

“

A MENSAGEM

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.”

Lucas 19.10

”



Devocional

Segunda >> Mt 18.10,11

Terça >> Jo 3.16

Quarta >> Jo 10.10,11

Quinta >> Cl 1.13,14

Sexta >> Sl 100.3

Sábado >> Jo 3.17



Objetivos

- » **ENSINAR** sobre o valor das pessoas perante Deus;
- » **ESTIMULAR** aos adolescentes se alegrarem com a salvação das pessoas que estavam distantes de Deus;
- » **INCENTIVAR** aos adolescentes a se preocuparem com os perdidos e irem ao encontro deles.

Ei Professor!

O amor, a bondade e a misericórdia de Deus são inegáveis. Por sua graça, Deus manifesta o seu amor todos os dias. Dentro da sua rotina, em um dia que parece comum, o cuidado de Deus está te alcançando. Mesmo que não haja grandes livramentos ou poderosos milagres ou sinais. Em dias absolutamente comuns, você pode ter esta certeza: Deus está com você. Sabe por quê? Porque Ele te ama. Isso não é extraordinário? É sobre esse imensurável amor que a parábola da ovelha perdida nos ensina. Então, prepare seu coração e seu material e compartilhe com seus alunos esta poderosa mensagem. Boa aula!

Ponto de Partida

Nesta aula falaremos sobre o Deus que se preocupa e busca os perdidos com seu amor e graça. Ilustraremos tal verdade a partir da parábola da ovelha perdida, contada por Jesus aos fariseus. Assim sendo, este é um importante momento para você refletir com a sua turma sobre os adolescentes e amigos que estão ausentes da classe ou afastados da comunhão da igreja local. Que tal fazer uma lista de oração por eles? Motive sua classe a se envolver nesta causa. Eles podem enviar convites, mensagens e até fazer uma visita para eles. Inclua nesta iniciativa também aqueles amigos que nunca entraram numa igreja. Através deste desafio prático toda a turma poderá vivenciar os princípios bíblicos que esta lição apresentará.

Vamos Descobrir

Você já perdeu algo que era importante para você? Quando isso acontece ficamos apreensivos, não é mesmo? E caso não encontremos, um sentimento de frustração e tristeza toma o nosso coração.

Nesta lição falaremos sobre o amor de Deus pelos pecadores perdidos, através da história da ovelha perdida. Essa parábola nos mostra o que Deus faz pelo ser humano que se perde de Ele nos caminhos da vida.

Hora de Aprender

A aproximação entre Jesus, os “cobradores de impostos e outras pessoas de má fama” (Lc 15.1) era algo inadmissível para os fariseus e mestres da Lei. Afinal de contas, os primeiros eram tidos como judeus traidores que se uniram a Roma para extorquir seus compatriotas, enquanto que o segundo grupo era visto como impuro. Desta maneira, eles tratavam tais pessoas como indignas do amor e da misericórdia de Deus. É exatamente dentro deste contexto que Jesus lhes propõe três histórias com uma única ênfase: expressar o amor de Deus pelos perdidos e indignos da sociedade.

I - ACHADOS E PERDIDOS NO REINO DE DEUS

O capítulo 15 do Evangelho escrito por Lucas tem sido chamado carinhosamente por alguns estudiosos de “achados e perdidos do Reino de Deus”, isso porque ele nos apresenta três histórias sobre a alegria de encontrar algo que se havia

perdido. Nele, temos um pastor que sai à procura da centésima ovelha; uma mulher com dez moedas que sente a falta de uma; e um pai que tem dois filhos e um deles resolve ir embora.

Nessas histórias fica evidente a presença de quatro verbos – perder, procurar, encontrar e se alegrar. Isso ilustra o insistente amor restaurador de Deus pelos que estão perdidos (apesar da murmuração dos religiosos), pois o “[...] o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido” (Lc 19.10).

Não importa quão pecadores sejamos, a condição de perdido é o suficiente para o Deus amoroso vir ao nosso encontro com perdão, restauração e salvação.

Você esteve perdido, mas foi achado por Deus! Sabe o que isso significa? Que Jesus te amou e te alcançou e agora você é filho de Deus e tem uma missão! Então, não fique parado, mãos à obra, vá ao encontro daqueles que se perderam e diga-lhes que há um Deus que os ama e os procura insistentemente.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Jesus anunciou o julgamento sobre os fariseus e escribas (Lc 14.15-24). Eles devolvem a atenção reclamando que Jesus “recebe pecadores e come com eles”. Os líderes religiosos regularmente rejeitavam os pecadores como imorais e os tratavam como “imundos”. Agora as posições à mesa estão trocadas. Jesus é o anfitrião e em sua mesa Ele decide quem é adequado e “limpo”. Ele recebe como convidados publicanos e outros “pecadores”. Tais são as pessoas que Jesus convida para a sua mesa e ao seu

“ Seu interesse é que todos sejam salvos ”

Reino. Os fariseus não entendem a missão de Jesus — salvar esse tipo de pessoa” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 418).

II - O DEUS QUE PROCURA ATÉ ENCONTRAR

Nesta parábola, uma ovelha de um pastor que tem cem animais para cuidar se desgarrou do rebanho. É bem possível que a ovelha da história tenha sido atraída por novas pastagens, se distraído com algo e, quando percebeu, estava longe do convívio das demais. Como é sabido, as ovelhas são animais dóceis e desprovidos de senso de direção. Sendo assim, ao se distanciar do rebanho além de se tornar uma presa fácil a qualquer predador, ela também demonstra incapacidade de retornar para casa sozinha. O pastor dessa parábola demonstra duas atitudes para com ela:

1. O pastor valoriza a ovelha perdida

O pastor poderia muito bem dizer a si mesmo: “ela saiu do meio do rebanho porque quis, agora ela deve sofrer as consequências. Afinal de contas, é apenas uma ovelha e ainda tenho 99”. Mas não, ele ama cada uma das suas ovelhas.

Assim também é o nosso Deus; Ele ama os pecadores de tal maneira que entregou o seu Filho para morrer por eles (Jo 3.16; Rm 5.8). Seu interesse é que todos sejam salvos (Ez 33.11; 1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9). Seu amor alcança tanto os que estão seguros no aprisco, quanto os que estão perdidos no mundo sem Deus e sem salvação (Jo 6.37-40; 10.11-16). Ele não desiste. Seu amor é insistente.

2. O pastor procura a ovelha perdida

De acordo com a história, o pastor deixa as 99 ovelhas no aprisco em segurança e sai em busca da perdida. O pastor correu riscos para encontrar a ovelha que se perdeu. Ele estava disposto a fazer o que fosse necessário para achá-la. O pastor dos pastores, Jesus Cristo, também se expôs para nos recuperar. Ele se fez carne (Jo 1.14), sofreu, foi humilhado, perseguido, cuspidos e pregado em uma cruz (Mt 26.67; 27.33-38,50). Ele nos procurou, encontrou, deu a sua vida em nosso resgate e em breve virá para nos buscar, a fim de vivermos a eternidade com Ele (Jo 14.1-3; Tt 2.11-13; Ap 22.20).

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

“O pastoreio era uma atividade desprezada. Por exemplo, Midr. Ps. 23.2: R. Jose bar Hanina ensinava: No mundo inteiro você não encontrará uma atividade tão desprezada quanto ao pastoreio de animais. O pastor passa o dia inteiro com a sua vara e a sua algibeira. Contudo, Davi decidiu chamar àquele que é Santo, e bendito seja o seu nome, de Pastor!” [...]



A imagem do pastor é utilizada para descrever o terno cuidado que Deus dispensa ao seu povo e aos líderes do povo no Antigo Testamento [...]. Pessoas sem líderes ou mal lideradas são descritas como ovelhas sem pastor.

O pastor na parábola aparece como o dono do rebanho e o tamanho do rebanho seria um indicativo de alguém que estivesse em situação econômica confortável. Ele não era rico, mas cem ovelhas já representavam um rebanho de tamanho considerável. [...] Uma ovelha perdida, conforme informação que recebemos, normalmente se deita, entrega-se e não consegue encontrar o caminho de volta para casa. Possivelmente é por isso que o pastor precisa carregá-la sobre os ombros" (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus – Guia completo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp.160, 161).

III - O DEUS QUE SE ALEGRA COM O REENCONTRO

Ao encontrar a ovelha perdida, o pastor da história "[...] fica muito contente e volta com ela nos ombros" (Lc 15.5). Como é maravilhoso pensar em um Deus que sente alegria ao encontrar pecadores arrependidos. Ele nos toma em seus braços e nos tira do lugar de morte onde estávamos e nos conduz ao lugar de vida e segurança (Cl 1.13,14). Ele nos torna seus filhos (Jo 1.12; Rm 8.14-17; Ef 1.5).

Ao chegar em casa, o pastor celebra com alegria o resgate bem-sucedido da ovelha e "chama os amigos e vizinhos e diz: 'alegrem-se comigo porque achei a

“
**Você esteve
perdido, mas foi
achado por Deus**
”

minha ovelha perdida" (Lc 15.6). Jesus conclui dizendo que de forma semelhante há "[...] alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados [...]" (v.7).

De modo que, ainda que os fariseus se neguem a aceitar e celebrar a restauração dos pecadores e impuros, o Céu e todos os seus agentes celestiais celebram alegremente a reconciliação do ser humano que se arrepende dos seus pecados e confessa Jesus Cristo como o seu único e suficiente Senhor e Salvador.

Essa história, além de ser uma demonstração do amor insistente de Deus pelos pecadores, também deve ser encarada como uma convocação para todos os cidadãos do Reino de Deus.

Ele nos chama a amar e procurar os perdidos como Ele ama e procura, bem como a celebrar os encontros como o Céu celebra.

Seja um adolescente acolhedor, amoroso e preocupado com a salvação dos perdidos. Deus conta com você!

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

A celebração do pastor ao encontrar a ovelha perdida nos comunica algo poderoso sobre o nosso Deus. "O Deus

revelado por Jesus é um Deus que se importa e que valoriza mesmo as pessoas sem valor, que vai em busca delas. Se o Reino chegou com uma graça e exigências sem limites, inquestionavelmente, Deus sairá à busca dos perdidos e os restaurará. A procura e a alegria são as pilastras-gêmeas dessa parábola e a busca que Deus faz não está condicionada a nada. A alegria reflete tanto a atitude de Deus diante da recuperação daquilo que estava perdido, quanto a celebração do Reino com as suas boas-novas de que a redenção... já teve início. A alegria é coletiva, e os ouvintes de Jesus também devem tomar parte nessa celebração". (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as pa-**

rábolas de Jesus – Guia completo. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.171).

CONCLUSÃO

Jesus é maravilhoso. Ele toma a iniciativa de buscar as ovelhas perdidas até encontrar, porque é o Bom Pastor. Ele chama cada ovelha perdida de volta para seu aprisco.

A cada dia seja como as ovelhas que ouvem a voz do pastor e o seguem. Busque você também a Deus para estar perto dEle, a fim de nunca se tornar uma ovelha perdida. E, durante sua caminhada com Deus, ore por aqueles que se perderam, para que possam ter um reencontro com o Bom Pastor.

VAMOS PRATICAR

1. Quais são os quatro principais verbos das três histórias narradas por Jesus no capítulo 15 de Lucas?

Perder, procurar, encontrar e se alegrar.

2. Caça as seguintes palavras: OVELHA, PERDIDA, REENCONTRO, ALEGRIA.

R	F	E	V	A	M	R	X	Q	P	J	P	C
O	H	Y	M	E	N	C	L	A	E	A	I	D
V	G	R	C	R	I	A	D	O	R	C	E	U
E	E	E	V	K	S	R	C	A	D	L	J	D
L	E	A	L	A	L	E	G	R	I	A	S	C
H	G	R	H	L	Z	C	W	H	D	M	E	R
A	Q	L	I	S	K	A	A	K	A	A	V	O
A	Ç	W	R	E	E	N	C	O	N	T	R	O

3. Complete a frase:

Como é maravilhoso pensar em um Deus que sente alegria ao encontrar pecadores arrependidos. Ele nos toma em seus braços e nos tira do lugar de morte onde estávamos e nos conduz ao lugar de vida e segurança (Cl 1.13,14).

Data

Lição 8



VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

LEITURA BÍBLICA

Mateus 25.1-13

“

A MENSAGEM

“E Jesus terminou, dizendo: Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.”

Mateus 25.13

”



Devocional

Segunda >> 2 Pe 1.16

Terça >> Mc 13.32-27

Quarta >> 1Ts 4.15-18

Quinta >> Tt 2.13

Sexta >> 1 Jo 3.2,3

Sábado >> Mt 24.36,44

Objetivos

- » **REFLETIR** sobre a postura correta diante da promessa da volta de Jesus;
- » **REAFIRMAR** a realidade da iminência da volta de Jesus;
- » **ENSINAR** sobre a necessidade de nos prepararmos para a vinda do Senhor.



Ei Professor!

A vinda de Jesus é algo sério e importante para nós hoje. Não podemos brincar ou relativizar tal ensinamento na Igreja. A maneira como lidamos com esse tema pode ajudar ou atrapalhar na criação de uma consciência da necessidade de preparo para esse grande dia. Todos devem aguardar esse dia com expectativa, temor e tremor. De acordo com a história que analisaremos na aula de hoje, o grupo que encarou com descaso essa promessa ficou de fora e o grupo que levou a sério as implicações do noivo que vem encontrar a noiva, entrou na festa de casamento e se alegrou. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e gere em nossos corações amor, esperança e vigilância pois a sua vinda está próxima.

Ponto de Partida

Compartilhe com sua turma os aspectos históricos de um casamento na época de Jesus. "O casamento envolvia o preparo e aprovação de um contrato legal [...] também envolvia os trajes a serem usados [...]. Outro elemento importante no casamento era a procissão no fim do dia. O noivo saía da sua casa para buscar a noiva na casa dos pais dela [...]. A procissão deixava então a casa da noiva e seguia para o novo lar do casal, e a estrada escura era iluminada por lâmpadas a óleo carregadas pelos convidados. Na história contada por Jesus, os noivos demoraram mais do que o esperado, de modo que o azeite nas lâmpadas começou a acabar" (Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos, CPAD, p.63,66)

Vamos Descobrir

Você já ouviu dizer que Jesus vai voltar? Essa foi uma linda promessa que o nosso Salvador fez para os seus discípulos (Jo 14.3). Através desta lição, vamos entender um pouco mais sobre a Segunda Vinda de Jesus. Infelizmente, algumas pessoas deixaram de acreditar nessa renovadora promessa e passaram a viver pensando exclusivamente na vida terrena. Entretanto, como veremos, a parábola das dez moças é uma mensagem de despertar espiritual para a Igreja do século 21.

Hora de Aprender

Os capítulos 24 e 25 de Mateus são conhecidos como "O sermão profético do Monte das Oliveiras". Neles, o Senhor Jesus Cristo tratou de assuntos relativos à sua Segunda Vinda e ao tempo do fim. Na aula de hoje, analisaremos

uma parábola contada por Jesus com a finalidade de ensinar aos seus discípulos sobre a imprevisibilidade de sua vinda, bem como a necessidade de estarem preparados para esse momento.

I - QUAL TIPO DE CRISTÃO É VOCÊ: COM OU SEM JUÍZO?

Jesus disse que o Reino do Céu se assemelha a "[...] dez moças que pegaram as suas lamparinas e saíram para se encontrar com o noivo" (Mt 25.1). Seguindo a narrativa, Jesus apresenta uma divisão entre elas, dizendo que "cinco eram sem juízo, e cinco eram ajuizadas" (v.2).

O interessante é que a diferenciação não está nem nas roupas que elas usam, nem nas suas condições morais - pois todas vestiam a mesma roupa e eram igualmente virgens - mas na forma como elas se prepararam para esperar o cortejo nupcial. Ou seja, as sem juízo, diz o texto "não levaram óleo de reserva" (v.3), enquanto que as ajuizadas, "levaram vasilhas com óleo para as suas lamparinas" (v.4). Como é possível observar, apenas as moças com juízo consideraram a possibilidade de uma demora por parte do noivo e, com isso, se prepararam com vasilhas extras.

Acontece que o noivo realmente demorou a retornar e durante a espera, todas as dez moças adormeceram. Quando finalmente o noivo estava chegando, todas acordaram. Porém, apenas cinco moças puderam acender suas lamparinas; e as demais estavam sem luz porque não tinham mais óleo. Diante disso, as cinco moças, com as lamparinas apagadas, saíram para





tentar providenciar o óleo necessário. Entretanto, o noivo chegou e apenas as cinco moças ajuizadas puderam entrar com ele na festa de casamento.

A partir de todo o contexto que essa história está inserida fica evidente que o noivo da parábola é Jesus e que as dez moças revelam duas classes de pessoas que lidam com a promessa de sua Segunda Vinda de maneiras distintas:

1. Os sem juízos

Eles vivem de forma irreverente e insensata. Eles são descuidados com sua vida espiritual, não dão valor às disciplinas da oração (1Ts 5.17), da leitura da Palavra (Jo 5.39; 2 Tm 3.15-17) e da comunhão (At 2.42-47); e, por isso, não tem óleo de reserva.

2. Os ajuizados

Por outro lado, os que têm juízo são cuidadosos e prevenidos. Eles se preocupam com a imprevisibilidade da volta do noivo, e, por isso, guardam sempre óleo de reserva (Mt 25.4). Entendem a necessidade de estar diariamente prontos, pois o noivo pode voltar a qualquer momento (Mt 25.13).

Essa parábola nos provoca uma reflexão: Como estamos lidando com a promessa da Vinda de Cristo? Como temos nos preparado para esse grande momento?

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A Parábola das Dez Virgens é um comentário adicional sobre a Parábola dos Dois Servos (Mt 24,45-51). [...] Nesta parábola as virgens prudentes e loucas (ou sábias e tolas) são avisadas a per-

“ Como estamos lidando com a promessa da Vinda de Cristo? ”

severar enquanto esperam o noivo [...]. Aqui as virgens [ou moças] da festa de casamento são os membros da Igreja, ao passo que a festa de casamento simboliza o tempo do fim (veja também Mt 22.1-34) [...].

Tradicionalmente o noivo vai primeiro para a casa do pai da noiva, para finalizar o contrato e leva-la a sua casa, para a festa de casamento. As "damas de honra" são uma descrição inexata das dez virgens, já que elas não estão na companhia da noiva, mas esperando o retorno do noivo à sua casa.

As "lâmpadas" poderiam ser tochas empapadas de óleo usada para a procissão do casamento; por conseguinte as mulheres prudentes levam jarros de óleo para enche-las quando necessário. Se as virgens prudentes compartilhassem o óleo, nenhuma delas teria luz para saudar o Senhor. A porta está fechada, e a exclusão da festa é final" (**Comentário Bíblico Pentecostal – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.135).

II - O NOIVO VEM!

De acordo com as Escrituras é evidente que Jesus voltará uma segunda vez

(Jo 14.1-3; At 1.11). O que precisamos entender é que essa Segunda Vinda se dará em duas fases distintas. A primeira trata-se do Arrebatamento da Igreja que ocorrerá antes da Grande Tribulação, de maneira súbita (1 Co 15.52) e exclusivamente para a Igreja. Nesse evento, os mortos em Cristo e os santos do Antigo Testamento ressuscitarão primeiro, e, em seguida, os cristãos vivos serão transformados e, juntos, todos se encontrarão com o Senhor nos ares (1Ts 4.16,17) para participarem do Tribunal de Cristo, receberem o galardão (2 Co 5.10) e entrarem nas Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). Já a segunda fase, refere-se à vinda em glória de Cristo depois da Grande Tribulação (Ap 1.7), de forma visível e corporal com a Igreja glorificada (Lc 21.27).

Na história narrada por Jesus, as dez moças (as sem juízos e as ajuizadas) foram surpreendidas com a chegada do noivo, que se deu repentinamente. Razão pela qual, é correto afirmarmos que o foco de Jesus nesta parábola é sobre o preparo necessário ante ao arrebatamento da Igreja, que se dará em dia e hora que ninguém sabe.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Jesus virá secretamente arrebatando a Igreja. O Rapto da Igreja, como também é chamado, consiste dos santos ressuscitados e dos vivos transformados, todos trasladados para o céu por Jesus. Rapto (do latim *rapere*) significa transportar de um lugar para outro. Equivale ao termo grego *arpazo*, usado em Jo 10.28,29; At 10.28,29; 8.39. O arrebatamento terá

lugar nas nuvens e somente os salvos o verão (1 Co 15.51,52; 1 Ts 4.13-17). Na segunda fase, Jesus voltará com a sua Igreja glorificada, rodeado de glória e poder, descendo sobre o Monte das Oliveiras. Virá publicamente pois todo o mundo o verá (Ap 19). [...]

A esse ensino bíblico-escatológico, dá-se o nome de Pré-Tribulacionismo. É inconcebível que Deus permita que os redimidos passem pela Grande Tribulação, que culminará com o derramamento da ira santa sobre a civilização pecadora” (GABY, Wagner Tadeu & GABY, Eliel dos Santos. **As parábolas de Jesus – As verdades e princípios divinos para uma vida abundante**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.126).

III - ESTEJA PRONTO PARA O GRANDE DIA

Jesus conclui sua história com a seguinte frase: “[...] portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora” (Mt 25.13). Tais palavras devem ser encaradas como uma advertência sobre a necessidade de estarmos preparados para sua vinda. Afinal de contas, ela pode demorar mais tempo do que imaginamos (v.5) ou vir mais cedo do que o esperado; a única certeza que temos é que “o fim de todas as coisas está perto” (1 Pe 4.7a) e que precisamos despertar urgentemente, pois “[...] o momento de sermos salvos está mais perto agora do que quando começamos a crer” (Rm 13.11). Jesus brevemente voltará!

Infelizmente, alguns cristãos, seduzidos pelos incrédulos do nosso tempo,

estão sendo levados a duvidar do caráter daquele que fez a promessa (2 Pe 3.2-10). Mas não devemos entregar nossa mente e coração a esses ladrões de esperança. Afinal de contas, fiel é aquele que nos prometeu (Hb 10.23) e “[...] um pouco mais de tempo, um pouco mesmo, e virá aquele que tem de vir, ele não vai demorar” (Hb 10.37).

E guardando essa esperança em nosso coração, de acordo com Jesus, precisamos assumir duas atitudes:

1º) *Encher nossas vasilhas com óleo*: Isso faz uma alusão ao Espírito Santo. Ou seja, devemos nos deixar ser cheios pelo Espírito Santo se quisermos estar preparados adequadamente (Ef 5.18) e vivermos uma vida de santidade.

2º) *Permanecer vigilantes*: A Vinda será inesperada (Mt 24.42,44). Não se distraia com as coisas desse mundo. Há algo muito maior e melhor para nós na eternidade, mas para isso é preciso estar atento e vigilante, pois o Diabo, nosso adversário, “[...] anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1 Pe 5.8).

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Deus tem grande prazer em ver os seus filhos amados andando em santidade, cheios do Espírito Santo, fluindo nos dons, edificando a igreja, fazendo discípulos e cuidando bem de cada pessoa. O seu estilo de vida agrada a Deus? Para vivermos uma vida santa e cheia do Espírito Santo, temos que ter o coração quebrantado, completamente consagrado, dedicado a Deus e ao seu trabalho. Nosso

“
**Devemos estar
preparados
para aguardar
a Vinda do
Senhor Jesus,
pois Ele é fiel**
”

compromisso é andar em santidade, fidelidade, lealdade a Deus, à família, à igreja, ao nosso pastor, aos irmãos de fé [...].

Devemos estar vigilantes contra toda a ação de Satanás que tentará por todos os meios desviar a nossa atenção da realidade do arrebatamento da Igreja. Que possamos ficar em pé, de prontidão para a vinda do nosso noivo. Não é tempo de ficarmos prostrados e sim atentos para ouvir a voz de Deus” (GABY, Wagner Tadeu & GABY, Eliel dos Santos. **As parábolas de Jesus – As verdades e princípios divinos para uma vida abundante**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.128,129).

CONCLUSÃO

A nossa esperança não se baseia numa utopia criada por mentes humanas, mas em fatos revelados na Palavra de Deus. Por essa razão devemos estar preparados para aguardar a Vinda do Senhor Jesus, pois Ele é fiel para cumprir a sua promessa e por isso breve voltará!

VAMOS PRATICAR

1. Quais os tipos de cristãos que a parábola nos apresenta?

Os sem juízo e os ajuizados.

2. Em quantas fases se dará a Segunda Vinda de Jesus?

Em duas. A primeira é o Arrebatamento da Igreja e a segunda é a vinda gloriosa de Cristo de forma visível e corporal, com a Igreja glorificada.

3. De acordo com a lição, precisamos assumir duas atitudes em relação a Vinda de Jesus. Quais são elas?

A primeira é se encher do Espírito Santo e a segunda é permanecer vigilante.

4. Numere as duas frases de acordo com as respectivas expressões encontradas na lição:

- (1) Cristãos com Juízo (2) Cristãos sem Juízo
- (2) Vivem de forma irreverente e insensata.
- (1) São cuidadosos e prevenidos.
- (1) Entendem a necessidade de estarem diariamente prontos.
- (2) São descuidados com sua vida espiritual, não dão valor às disciplinas da oração, da leitura da Palavra e da comunhão.

Pense Nisso

A vinda de Jesus poderá acontecer mais tarde do que o esperado, mais cedo do que o esperado ou simplesmente em um momento inesperado. Dado essa tamanha imprevisibilidade é que precisamos estar preparados sempre e aguardando ansiosamente pelo dia do cumprimento da promessa de sua Vinda. Aconteça o que acontecer, não podemos perder o foco no Deus que fez essa gloriosa promessa.

Data

Lição 9

UMA PARÁBOLA SOBRE ISRAEL

LEITURA BÍBLICA
Lucas 13.6-9

“

A MENSAGEM

“E a natureza gloriosa do meu Pai se revela quando vocês produzem muitos frutos e assim mostram que são meus discípulos.”

João 15.8

”

Devocional

Segunda >> Sl 1.1-3

Terça >> Jo 15.1-5

Quarta >> Lc 9.23,24

Quinta >> 2 Pe 3.9

Sexta >> At 3.19

Sábado >> Mc 11.20-22



Objetivos

- » **ENSINAR** sobre a importância do arrependimento;
- » **EXPLICAR** o significado e a mensagem da parábola para Israel e para a Igreja;
- » **REFLETIR** sobre a importância de termos uma vida de propósito com Deus e uma vocação ministerial frutífera.

Ei Professor!

No livro "Liderando Adolescentes" lemos que "o ativismo religioso geralmente está vestido de serviço ao Reino de Deus; porém, aos poucos, toma todo o tempo dos líderes, limitando os períodos de oração, meditação na Palavra e de adoração a quase nada. E isso é fatal. É impossível ser um líder cristão sem ter comunhão com Jesus. De forma que cada um, independentemente dos seus anos de experiência, precisa zelar pelo seu relacionamento com Deus. É necessário ter momentos regulares de oração e amar as Escrituras. É preciso buscar o Espírito Santo". E estes princípios são fundamentais para termos frutos no ministério do ensino cristão. Por isso, revise sua agenda e garanta que Deus receba o melhor do seu tempo.

Ponto de Partida

Os anos de 2020 e 2021 foram atípicos na história da humanidade. Fomos assolados pela pandemia da Covid-19 que matou centenas de milhares de pessoas, em diversos países. Muitos viram tal situação como um juízo de Deus sobre os seres humanos, outros como uma consequência do pecado do homem. Seja como for, antes de tentarmos encontrar um culpado, ou melhor, um agente causador de tal mal, e justificarmos que a morte de algumas pessoas foi punição de Deus, precisamos fazer exatamente o que Jesus nos ensinou no texto que estudaremos hoje. Diante de calamidades que ocorreram naquela época, Jesus convocou o povo a refletir e se arrepender dos próprios pecados.

Vamos Descobrir

Imagine que você fosse um dono de uma empresa e ficasse sabendo que um dos seus funcionários é improdutivo. Você o chama para conversar e fica esperando que ele mude de comportamento. Porém, para sua tristeza, nada mudou. Ele continua sem trabalhar. O que você faria? Daria uma nova oportunidade ou o demitiria? Na aula de hoje falaremos sobre a paciência de Deus diante da improdutividade do seu povo e seu convite ao arrependimento e a mudança de comportamento.

Hora de Aprender

Quando uma pessoa é tomada por desânimo espiritual, isso faz com que ela se torne insensível às coisas do Espírito e infrutífera em sua vida. Na aula de hoje, trabalharemos o antídoto desse mal: um chamado urgente ao arrependimento sincero e à frutificação no Reino.

I - UMA ADVERTÊNCIA SOBRE O ARREPENDIMENTO

O capítulo 13 do Evangelho de Lucas começa com algumas pessoas abordando Jesus para falar sobre o massacre promovido por Pilatos (o governador romano no Judeia) contra algumas pessoas da Galileia, no momento em que sacrificavam no templo de Jerusalém (v.1). Logo em seguida, Jesus lhes relembra o trágico episódio acontecido no bairro de Siloé, onde uma torre caiu e dezoito pessoas foram a óbito (v.4).

Jesus, então, aproveita essas duas tragédias para advertir seus ouvintes sobre a necessidade de olharem para

“

Precisamos fazer uma autoanálise da vida que estamos vivendo

”

suas próprias vidas e se arrependem dos seus pecados enquanto há tempo (vv.3,5).

A grande questão levantada por Jesus é que precisamos fazer uma autoanálise da vida que estamos vivendo e sermos sinceros diante de Deus. O pecado, por menor que seja ou inofensivo que pareça aos nossos olhos, é sempre uma afronta à santidade de Deus e, por isso, é grave e requer imediato arrependimento, caso contrário, no tempo oportuno, o juízo do Deus santo virá sobre nós. Aceitemos, diariamente, o convite ao arrependimento do Evangelho do Senhor Jesus Cristo (Mt 3.2,8; Mc 6.12).

I - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Jesus explicou que o sofrimento não tem nada a ver com o estado espiritual da pessoa. Na verdade, todas as pessoas são pecadoras, e, a menos que se arrependam, todas irão perecer. Isto não quer dizer que todos serão mortos dessa maneira. Isto pode querer dizer que a morte será súbita, sem uma segunda oportunidade para o arrependimento, ou que os ouvintes de Jesus iriam sofrer nas mãos dos conquistadores romanos

“ Recebemos uma segunda oportunidade de Deus ”

(o que aconteceu com toda a nação em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída e milhões de judeus foram mortos). Assim como o sofrimento não é um indicador do estado espiritual de um indivíduo, tampouco é a tragédia. [...] Ao invés de culpar outras pessoas, cada um deveria considerar o seu próprio dia do julgamento. O fato de que uma pessoa morra em um trágico acidente, ou sobreviva milagrosamente, não é uma medida de justiça" (**Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal (Vol.1)**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.412).

II - UMA DEMONSTRAÇÃO DE PACIÊNCIA

De acordo com a parábola, o dono de uma terra tinha uma expectativa para a figueira cultivada no meio de sua plantação de uvas (Lc 13.6). Ela tinha tudo que precisava para dar frutos no tempo determinado. Entretanto, para a tristeza do dono da terra, aquela que deveria produzir em abundância não dava nenhum sinal de frutos.

Muito paciente, o dono, com suas expectativas frustradas, declara seu

descontentamento: "[...] Já faz três anos seguidos que venho buscar figos nesta figueira e não encontro nenhum [...]" (v.7). Decidido a cortá-la, o dono aceita a intervenção do trabalhador da vinha que pede por mais um tempo de tolerância, ou seja, uma segunda chance para a árvore infrutífera (v.8).

Essa parábola faz referência ao povo de Israel, que obstinadamente escolheu rejeitar o Messias enviado por Deus. Durante sua primeira vinda a Terra, Jesus foi ignorado, perseguido e morto. Ele convocou seus compatriotas ao arrependimento e demonstrou com atitudes concretas o amor e a misericórdia do Pai, mas eles se recusavam a dar frutos para Deus. Mas, segundo o texto bíblico, o nosso Deus tem demonstrado paciência: "[...] porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados" (2 Pe 3.9).

Se não fosse a misericórdia paciente de Deus e a intercessão de Cristo tanto por Israel, quanto pela Igreja e pela humanidade, já teríamos perecido.

Todos nós recebemos uma segunda oportunidade de Deus e não devemos desprezá-la. Não podemos abusar de sua santa paciência, pois como está explícito na parábola, onde falta arrependimento, o juízo é inevitável.

O dono da figueira atende ao pedido do trabalhador e estende o tempo da paciência. Entretanto, ele é claro, diante da oportunidade concedida: "Se no ano que vem ela der figos, muito bem. Se não der, então mande cortá-la" (Lc 13.9).

Essa história ilustra que, embora Deus seja gracioso e misericordioso ao dar ao

seu povo tempo para se arrepender, vir até Ele e crescer nEle, a sua paciência não durará para sempre.

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

"De acordo com Levítico 19.23 deveriam se passar três anos até que o fruto de uma figueira fosse ritualmente "limpo", e pudesse ser comido. Portanto, o dono da terra havia plantado a árvore há cerca de seis anos. Tudo indica que a árvore era permanentemente estéril. O problema é que as figueiras tiram da terra quantidades extremamente grandes de minerais, fazendo com que as outras plantas morram de fome. Era apenas uma questão de prudência para o dono da terra ordenar a remoção da árvore inútil que exauria a terra sem fornecer nada em troca. [...] Deus havia sentenciado Israel por não gerarem frutos; contudo, em sua graça, Ele fez muito mais do que alguém tinha o direito de esperar" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.171).

III - UM CONVIJE À FRUTIFICAÇÃO

Como vimos, Deus procura frutos entre seus filhos. Toda tentativa permanente de desculpas para uma vida infrutífera será ineficaz, pois Ele nos conhece e tem nos dado todas as condições necessárias para frutificar no seu Reino. Ele nos deu sua Palavra, seu Espírito, sua presença, seu poder,

“
Deus
procura frutos
entre os
seus filhos
”

por isso espera de nós muitos frutos (Jo 15.5-8), e jamais se contentará apenas com folhas e galhos, ou seja, com uma vida espiritual de aparência. Jesus disse: "Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca" (Jo 15.16).

É importante que entendamos que a frutificação espiritual depende fundamentalmente da nossa comunhão com Jesus Cristo (Jo 15.5).

É preciso viver para glória de Deus, pois "quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por minha causa terá a vida verdadeira" (Lc 9.24).

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A parábola afirma que a falta de produtividade é uma causa de juízo. Jesus apontou para o seu próprio ministério como sendo um tempo de protelação, de alerta, antes da vinda do juízo.

Nos nossos dias temos pouca consciência do juízo e, seguramente, perdeu-se a ideia da época do juízo ou o

“ O nosso Deus é misericordioso com os pecadores ”

senso de crise [...]. Não sabemos quando seremos chamados a prestar contas das nossas vidas, mas precisamos recuperar a noção de que as nossas ações são realmente significativas e que o Evangelho inclui o juízo, a misericórdia e um chamado ao arrependimento e a uma vida produtiva. A falta de frutos continua sendo motivo de acusação diante de Deus. Se o privilégio de sermos o povo de Deus não nos leva

à produtividade, ele nos levará ao juízo. A Igreja cristã está enquadrada na acusação feita por essa parábola da mesma forma que Israel esteve” (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus – Guia completo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.378).

CONCLUSÃO

O nosso Deus é misericordioso com os pecadores. Mas para aqueles que o rejeitam, Ele não será misericordioso para sempre. Haverá um dia que serão punidos os que vivem como se Ele não existisse. Por essa razão, somos chamados ao arrependimento sincero e verdadeiro e à uma vida marcada por frutos dignos da conversão que experimentamos.

VAMOS PRATICAR

1. O que a parábola da figueira improdutiva ilustra?

Ilustra que, embora Deus seja gracioso e misericordioso ao dar ao seu povo tempo para se arrepender, vir até Ele e crescer nEle, a sua paciência não durará para sempre.

2. Por que as desculpas para não vivermos uma vida frutífera são ineficazes?

Porque Deus tem nos dado todas as condições necessárias para frutificar no seu Reino. Ele nos deu sua Palavra, seu Espírito, sua presença, seu poder.

3. Complete a frase a baixo conforme estudamos na lição:

Ele nos deu sua Palavra, seu Espírito, sua presença, seu poder, por isso espera de nós muitos frutos (Jo 15.5-8), e jamais se contentará apenas com folhas e galhos, ou seja com uma vida espiritual de aparência.

Data

____/____/____

O AMOR NA PRÁTICA

LEITURA BÍBLICA

Lucas 10.25-37

“

A MENSAGEM

“Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros.”

João 13.34

”

Devocional

Segunda >> 1 Jo 3.18,19

Terça >> Mt 22.37-39

Quarta >> 1 Co 13.4-7

Quinta >> Rm 12.20,21

Sexta >> Jo 13.34,35

Sábado >> 1 Jo 4.20,21

Objetivos

- » **EXPLICAR** a parábola do Bom Samaritano;
- » **ENSINAR** sobre a necessidade da prática do amor cristão;
- » **ENCORAJAR** os adolescentes a seguirem o exemplo do Bom Samaritano.



Ei Professor!

No livro "Chamados para Liderar" lemos: "adolescentes de hoje não se contentam com qualquer coisa. Eles são enérgicos, críticos, perspicazes e questionadores, e suas ideias precisam ser aceitas e respeitadas". Por essas razões, você precisa atuar de maneira proativa e não aguardar apenas o momento da sala de aula, para se relacionar com os adolescentes. Pelo contrário, é necessário utilizar as redes sociais e/ou os meios de comunicação para estar em contato constantemente com eles. Durante a aula, desenvolva também dinâmicas pedagógicas e utilize todos os recursos disponíveis para atrair a atenção dos seus alunos. Com práticas assim, você tornará a Escola Dominical um espaço de aprendizagem acolhedor e dinâmico.

Ponto de Partida

O amor é uma virtude cristã. Jesus, quando questionado sobre os mandamentos, sintetizou a lei em uma Palavra: Amor; e esse amor deve ser orientado em três direções: 1º) Para cima – em relação a Deus; 2º) Para os lados – em relação ao próximo; e 3º) Para dentro – em relação a nós mesmos. Na aula de hoje, analisaremos a parábola do Bom Samaritano, pela qual Jesus nos ensinou sobre o nosso próximo e a maneira de demonstrarmos nosso amor e compaixão por ele. Infelizmente, em uma sociedade egoísta como a nossa, que funciona a partir da lógica do consumo e da utilidade, muitas relações se tornaram descartáveis e inúmeras pessoas estão sofrendo. Por isso, falaremos do amor cristão, que gera empatia e cuidado com o próximo.

Vamos Descobrir

Hoje vamos estudar a parábola do Bom Samaritano. Você a conhece?

Ela, sem dúvida, é uma das histórias mais conhecidas dentro e fora do contexto cristão. Ela tem inspirado pessoas e instituições a demonstrarem compaixão pelos que sofrem.

Então, nesta aula, conversaremos sobre o nosso próximo e qual deve ser a nossa atitude em relação a ele, segundo o ensino de Jesus.

Hora de Aprender

A parábola desta lição tem como pano de fundo um diálogo entre Jesus e um estudioso do Antigo Testamento. A conversa gira em torno de duas inteligentes perguntas: “[...] o que devo fazer para conseguir a vida eterna?” (Lc 10.25) e “[...] quem é o meu próximo?” (v.29).

Jesus não oferece uma resposta sem antes conduzir seu questionador à uma reflexão sobre o que as Escrituras dizem acerca da primeira questão levantada. O doutor da lei, sem pestanejar, afirma que a resposta está no cumprimento do mandamento duplo: Amar a Deus e amar o próximo (v.27). Concordando com sua resposta, Jesus diz: “faça isso e você viverá” (v.28). Entretanto, a segunda pergunta recebe um pouco mais de atenção. Vamos à questão:

I - QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Dando sequência à conversa, Jesus então lhe propõe uma história, cujo enredo gira em torno de um homem que havia sido assaltado e agredido e encontrava-se quase morto à beira do

caminho. E que, passando por ele dois representantes da religião judaica, o sacerdote e o levita, ambos escolheram evitá-lo e seguir o caminho como se nada tivesse acontecido, afinal de contas, isso daria muita dor de cabeça para eles.

Entretanto, logo a seguir, vinha passando também um samaritano, que vendo o homem, parou e o ajudou. O samaritano, aos olhos dos religiosos de Jerusalém, eram pessoas desprezíveis. Mas, foi ele quem tratou as feridas do desconhecido, o retirou da estrada e o colocou em segurança em uma pensão.

Então, a partir dessa parábola, Jesus devolve a pergunta ao interprete da Lei: “[...] Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado?” (v.36). Jesus o deixou em uma situação desconfortável. Mesmo contra sua vontade, ele diz: “aquele que o socorreu” (v.37), sem referir-se ao samaritano, tendo em vista a hostilidade existente entre os judeus e o povo de Samaria. Jesus então o diz: “[...] pois vá e faça a mesma coisa” (v.37).

Esse relato é capaz de nos ensinar três importantes lições sobre o próximo. Em primeiro lugar, o próximo é um ser humano sem distinção de cor, nacionalidade, religião ou condição social. Em segundo lugar, ele é uma pessoa que compartilha conosco o dom da vida. Em terceiro lugar, ele é uma pessoa sujeita as mesmas lutas, dificuldades e dores impostas pela presença do pecado no mundo. Como fica evidente, o próximo é sempre um indivíduo, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26,27), em necessidade, a quem devemos nos aproximar com compaixão para auxiliá-lo.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Este doutor da lei era um homem que tinha como profissão conhecer e entender os detalhes da religião judaica. Ele tinha estudado as Escrituras (o Antigo Testamento – a Lei, os Salmos e os Profetas). Ele também conhecia todas as tradições. O fato de que este homem quisesse tentar Jesus não indica necessariamente hostilidade. Ele queria saber o que ele tinha que fazer para herdar a vida eterna. Este doutor da lei obviamente conhecia a lei de Moisés. Na sua resposta, ele citou Deuteronômio 6.5 e Levítico 19.18. Ele entendeu corretamente que a lei exigia devoção total a Deus e amor ao próximo. Amar a Deus desta maneira é obedecer completamente a todos os mandamentos relativos ao relacionamento “vertical” de alguém. Mas outro mandamento da lei diz que devemos amar o próximo. Isso se refere aos relacionamentos “horizontais” – entre as pessoas. Uma pessoa não consegue manter um bom relacionamento vertical com Deus sem também cuidar do seu próximo. A palavra ‘próximo’ se refere aos seres humanos em geral” (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal (Vol.1)**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 395, 396).

II - AMOR NA PRÁTICA

A lição central da parábola do Bom Samaritano, para os discípulos de Jesus, é que todo cristão é chamado a demonstrar compaixão pelo necessitado. E por isso, vamos analisar mais de

“

Todo cristão é chamado para demonstrar compaixão

”

perto algumas ações do samaritano que devem servir de princípios para nossa prática cristã:

1. Uma visão atenta e cuidadora do outro

Jesus diz que, quando o samaritano “[...] viu o homem, ficou com muita pena dele” (Lc 10.33). Nós vivemos em uma sociedade com inúmeras pessoas egoístas. Elas não conseguem ver além de si mesmas e de seus sonhos pessoais. Mas Jesus é o mestre da compaixão e do cuidado (Mt 9.36) e nos chama a seguir seu exemplo (Jo 13.15,35 e 15.12,14).

2. Aproximação

Jesus destacou que o samaritano chegou perto do homem ferido. Vivemos um tempo marcado por contradições, pois ao mesmo tempo que estamos perto, por meio das redes sociais, também estamos mais longe das pessoas. Rompa a barreira da distância e se aproxime de pessoas que precisam de ajuda.

3. Atitudes concretas

Diz o texto que o samaritano “limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou” (v.34). Ele fez o que era possível naquele momento para auxiliar o necessitado.

“ Se aproxime de pessoas que precisam de ajuda ”

Através dessa parábola, Jesus nos mostra que não podemos fechar os olhos à dor do outro (1 Jo 3.18). Amar é a vocação de cada cristão!

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O amor do qual trata o primeiro mandamento não é um amor retórico [...]. Deus nos mostra e exemplifica o amor verdadeiro no texto de João 3.16 quando diz: “Porque Deus amor o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. O apóstolo Paulo em Romanos 13.10 diz: “O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”. Cristo ensina que não basta dizer que amamos, há que se avançar para o segundo estágio que é compadecer-se.

Segundo o *Dicionário da Bíblia de Almeida*, compaixão é: *Pena; piedade; dó* (Mc 9.22). Não há vida piedosa sem piedade, não há amor sem compaixão. Ainda no texto de João 3.16 note que Deus amou, mas também observe-se que Deus deu seu Filho. Não bastou a Deus

amar, não bastou a Deus mover-se de íntima compaixão pelo mundo perdido.

Deus se compadece, mas avança para a prática, para a *práxis*, para a efetivação do amor na ajuda às necessidades humanas expressas no mundo” (GABY, Wagner Tadeu & GABY, Eliel dos Santos. **As parábolas de Jesus – as verdades e princípios divinos para uma vida abundante**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 99).

III - O AMOR CRISTÃO NA SOCIEDADE

Através dessa a parábola, Jesus nos mostra que há sempre uma possibilidade concreta de ferirmos como os ladrões da parábola; de sermos feridos como o homem encontrado semimorto; de ignorarmos o ferido como fizeram o sacerdote e o levita; ou de socorrermos o ferido como fez o samaritano.

O fato de sermos ainda adolescentes não tira de nós a responsabilidade de discernir entre o que é certo e errado. Pelo contrário, temos os mandamentos e devemos guardá-los em nossos corações (Sl 119.11; 1 Jo 2.14). Também temos acesso às Escrituras para leitura (Js 1.8; Sl 1.2; 1 Tm 4.13,15), a fim de aprender a seguir o caminho correto. Então, siga os mandamentos de Jesus e ame o próximo.

III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Prezado (a) professor (a), infelizmente, o *bullying* é uma prática cruel que tem crescido nas escolas do nosso país e devastado emocionalmente a vida



de inúmeras crianças e adolescentes. Alguns de nossos meninos e meninas certamente já foram vítimas dela, ou quem sabe, até mesmo algozes. Por essa razão, sugerimos que ao fim desse tópico você proponha um fórum de debate com os seguintes questionamentos: O que devo fazer quando testemunho um *bullying*? E se for comigo, como devo agir ao sofrer *bullying*? Após ouvi-los atentamente, relacione algumas respostas e a seguir, diga-lhes o seguinte: "Em casos de testemunharem o *bullying* não sejam omissos e ofereçam apoio e solidariedade àqueles que estão sendo perseguidos. E se forem alvos do *bullying* orem ao Senhor, procurem ajuda de um adulto responsável e não permita que esse episódio faça você pensar que não tem valor. Lembre-se sempre: Deus te ama!"

“ Siga os mandamentos de Jesus e ame o próximo ”

CONCLUSÃO

Constantemente somos desafiados a vivermos fora da lógica do amor de Deus. Mas como vimos o amor é a única possibilidade de escolha para os discípulos de Jesus. Amar é um mandamento. Por essa razão, nosso desafio hoje e sempre é mantermo-nos fiéis ao Senhor, amando-o acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo.

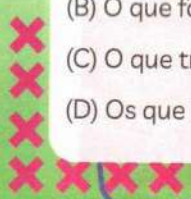
VAMOS PRATICAR

1. Explique com as suas palavras quem é o próximo, segundo a lição?

O próximo é sempre um indivíduo, criado à imagem e semelhança de Deus, em necessidade.

2. Relacione os agentes abaixo, segundo a parábola estudada:

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| (A) Os que feriram | (B) O homem agredido |
| (B) O que foi ferido | (D) O sacerdote e o levita |
| (C) O que tratou as feridas | (A) Os assaltantes |
| (D) Os que ignoraram o ferido | (C) O bom samaritano |



Data

Lição 11

VOCÊ ESTÁ FIRME?

LEITURA BÍBLICA

Mateus 7.24-27

“

A MENSAGEM

“Quem ouve esses meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.”

Mateus 7.24

”

Devocional

Segunda >> 1 Pe 2.1-5

Terça >> Dt 5.29

Quarta >> 1 Sm 15.22,23

Quinta >> Lc 6.46

Sexta >> Tg 1.22-25

Sábado >> Mt 5.19



Objetivos

- » **ENSINAR** que a Palavra de Deus é o fundamento da nossa fé;
- » **DESTACAR** que esta Palavra, além de ouvida e estudada, precisa ser praticada;
- » **RATIFICAR** a importância da obediência do discípulo a Jesus.

Ei Professor!

O fundamento é o elemento que garante a segurança da construção. Quanto maior for a edificação, mais profundo tem que ser o seu fundamento. A construção do alicerce pode consumir muito tempo de uma obra. Ele é algo que ninguém pode ver, pois está sob a superfície. Mas, somente um bom alicerce pode garantir que a edificação não irá desmoronar. Jesus fez alusão a esta imagem para ensinar uma verdade profunda sobre a construção da nossa vida espiritual. Precisamos estar bem alicerçados para crescer no Reino de Deus. Somente aqueles que estão fundamentados na Palavra de Deus irão permanecer de pé no momento da adversidade. Não podemos evitar as tempestades da vida, mas podemos escolher estar alicerçados na Palavra do Senhor.

Ponto de Partida

Na aula de hoje trabalharemos o tema da obediência e da desobediência a partir da parábola dos dois construtores.

Para iniciar a aula sugiro que faça uma enquete rápida com os alunos e relacione o máximo possível de personagens bíblicos que foram exemplos de obediência ou de desobediência.

Após, utilizando suas histórias, reflita que as escolhas têm consequências a curto, médio e longo prazo. E que, com aqueles que querem seguir a Jesus, não é diferente; se somos seus discípulos devemos reafirmar o nosso compromisso em ouvir e praticar a sua vontade. É seguindo a verdade do Evangelho que vamos edificar a nossa vida sobre a Rocha, que é Cristo.

Vamos Descobrir

Nesta lição estudaremos a história dos dois construtores. Ela foi contada por Jesus para ilustrar algumas verdades espirituais sobre o perigo de ouvir a sua Palavra e não segui-la. Veremos que obedecer é melhor do que "desmoronar", pois as tempestades virão e apenas os que construíram sua vida sobre a rocha firme da obediência irrestrita a Deus permanecerão inabaláveis.

Hora de Aprender

Ao terminar o famoso Sermão do Monte, Jesus dirige suas palavras finais aos discípulos e lhes propõem uma história interessante sobre algo que o incomodava bastante. Segundo o relato de Lucas (6.46-49), da mesma ocasião, Jesus diz que algumas pessoas vinham até Ele, ouviam suas palavras, declaravam sua fé, O chamando de "Senhor, Senhor", porém, não praticavam seus ensinamentos. E é exatamente dentro desse contexto que Jesus apresenta a parábola dos "dois construtores".

I - DOIS HOMENS, DUAS CASAS E DOIS DESTINOS

Jesus compara seus seguidores a dois homens que decidiram construir suas respectivas casas. De um lado está o construtor sábio que "construiu a sua casa na rocha" (Mt 7.24) e, do outro, o sem juízo que "construiu a sua casa na areia" (v.26). No Evangelho de Lucas, somos informados que o sábio "cavou bem fundo" até encontrar uma rocha para lançar sobre ela seus alicerces (Lc 6.48), enquanto que o sem juízo não

demonstrou qualquer preocupação em relação à firmeza necessária para sua edificação.

Tendo isso em mente, Jesus afirma que aquele que ouve os seus "ensinamentos e vive de acordo com eles" (Mt 7.24), é semelhante ao construtor sábio; enquanto que aquele que ouve os seus "ensinamentos e não vive de acordo com eles" (v.26) é igual a um construtor sem juízo. Essa história é uma advertência àqueles que se contentam em serem apenas ouvintes da Palavra de Deus e não praticantes dos princípios bíblicos (Tg 1.22-25).

Aqui Jesus não está fazendo distinção entre cristãos e pagãos. Ele tem em mente pessoas que estão com Ele diariamente, que o ouvem com regularidade e participam da vida religiosa fervorosamente.

Pensando em nossa própria realidade, podemos dizer que Jesus estava falando para pessoas religiosas que leem as Escrituras, frequentam cultos, cantam louvores, participam das atividades semanais da igreja local, ouvem sermões, dizem e ofertam.

Dentre tais pessoas, felizmente existem aqueles que são como o construtor sábio que ouvem e praticam o que foi ensinado, mas tristemente, também há aqueles que, como o construtor sem juízo ou tolo, ouvem a Palavra e vivem como se não tivessem ouvido.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"A Palestina é uma terra muito árida. Entretanto, durante certas épocas do ano, caem pesadas chuvas, que formando

torrentes caudalosas, correm sobre poeirentos uádis (barrancos formados pelas enxurradas), e despencam ao longo de todos os declives e encostas de montanha. É importante que do ponto de vista da história de Jesus [...] cada localização parecia segura e, até que as tempestades chegassem, cada casa parecia suficientemente resistente. Na Palestina, assim como na vida, somente a habilidade de sobreviver às tempestades revelará a qualidade de uma construção [...]. E quando as tempestades chegarem, será eliminado o disfarce daquele que finge ter fé, cujo o compromisso é meramente intelectual, e que gosta de se intrometer no cristianismo desde que não seja forçado a levá-lo muito a sério” (RICHARDS, L. O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 153,154).

II - A TEMPESTADE REVELARÁ A DIFERENÇA

Essa parábola ensina que é impossível tirar conclusões sobre a qualidade das casas olhando apenas para a aparência exterior delas. Afinal de contas, elas poderiam até possuir a mesma planta, talvez os mesmos materiais e, como o próprio texto diz, foram expostas aos mesmos fenômenos da natureza: “caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força” (Mt 7.25,26). Entretanto, conforme é possível observar, a tempestade revelou a única e essencial diferença entre elas: o alicerce. Essa tempestade que sobreveio às casas pode e deve ser interpretada de duas maneiras complementares:

1. A tempestade da vida

Nenhum ser humano é imune a ela. Essa tempestade se revela através das enfermidades, fracassos, crises, dramas pessoais, pandemias, temores ou morte. Jesus disse: “[...] no mundo vocês vão sofrer[...]” (Jo 16.33) e a Bíblia reafirma esse entendimento várias vezes: Rm 8.18; 2 Co 4.8-10; Tg 1.2-4.

2. A tempestade do juízo

Essa interpretação tem uma conotação escatológica; ela aponta para o fim dos tempos, quando Deus colocará à prova tanto a vida, quanto o caráter de cada construtor (Mt 7.21-23). Será o alicerce, ou a ausência dele que determinará o juízo final.

Segundo a história, a casa que foi construída sobre a rocha, ainda que tenha sofrido os temores da tempestade, permaneceu inabalável (v.25). Entretanto, aquela que foi edificada sobre a areia foi totalmente destruída (v.27), pois, embora tivesse uma bela aparência, sua base foi ignorada pelo construtor. Ele escolheu o caminho mais fácil e rápido, não quis gastar tempo e esforço para cavar e garantir estabilidade da casa para os eventos futuros. Como é triste a realidade ilustrada por Jesus, pois mostra que existem pessoas que, embora estejam vinculadas à religião cristã, escolheram construir suas vidas em desobediência à vontade de Deus. Não sejamos como o construtor sem juízo!

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Para aqueles dentre nós que realmente crêem, a história de Jesus sobre

o construtor sábio e o imprudente representa um desafio e também um conforto. Desafio, no sentido de que percebemos novamente a importância de uma completa dedicação ao nosso Senhor. Consolo, porque nos sentimos confortados. As tempestades da vida chegarão. Mas, quando isso acontecer, o relacionamento que construímos com Jesus Cristo nos permitirá sobreviver e também triunfar. E, nesse triunfo, seremos testemunhas não só da realidade do perdão que desfrutamos, como também glorificaremos ao Senhor nosso Deus" (RICHARDS, L. O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.154).

III - OBEDECER É MELHOR DO QUE DESMORONAR

A casa que caiu tinha tudo para permanecer de pé diante da tempestade, mas por causa da tolice do construtor sem juízo, que escolheu ignorar a importância do alicerce, seu destino foi comprometido para sempre.

Assim também é a nossa vida espiritual, caso não sejamos prudentes e obedientes ao Senhor que nos chamou, corremos o risco de nos sabotar tanto nessa vida, quanto na eternidade. Não basta dizermos coisas bonitas para Deus; nem estudarmos ou meditarmos em sua Palavra se não estivermos dispostos a colocar em prática o que sabemos (1 Jo 1.6; 2.4). Tiago, o irmão de Jesus, nos desafia a não ser apenas ouvintes da mensagem e sim praticantes (Tg 1.22-25; 2.14-20).

Fazer parte do Reino de Deus envolve obediência irrestrita ao Senhorio de Jesus Cristo. Não dá para segui-lo sem se submeter à sua Palavra: "Pois amar a Deus é obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são difíceis de obedecer" (1 João 5.3).

III - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Prezado (o) Professora (a), como é possível perceber, o título deste tópico faz uma adaptação da repreensão do profeta Samuel ao rei desobediente Saul, expressa em 1 Samuel 15.22: "Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (ARC 2009).

É interessante lembrar os fatos ocorridos nesse episódio, ainda que resumidamente, a fim de ilustrar aos alunos como Deus encara com seriedade o problema da desobediência:

- Deus ordenou que Saul fizesse guerra contra os amalequitas, a fim de fazer Justiça ao povo de Israel, pelo que eles fizeram com o povo de Israel, quando eles estavam no deserto (1 Sm 15.1-3).

- Saul obedece a Deus parcialmente e mantém Agague, rei dos amalequitas, vivo (1 Sm 15.7-9).

- Deus se arrepende de ter nomeado Saul rei de Israel (1 Sm 15.11).

- O Profeta Samuel confronta o rei Saul com o seu pecado de desobediência e anuncia a consequência das

suas escolhas: "Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do SENHOR, já te rejeitou o SENHOR, para que não sejas rei sobre Israel" (1 Sm 15.26 - ARC).

Termine dizendo que Saul foi rejeitado por Deus por causa da sua insistente atitude de desconsiderar a vontade do Senhor. E que caso escolhamos o caminho da desobediência desmo-

ronaremos diante da tempestade do juízo vindouro.

CONCLUSÃO

Construa sua vida sobre a rocha firme e inabalável da Palavra de Deus e jamais se esqueça de que obedecer é melhor do que "desmoronar"! Seja um amigo de Jesus obedecendo às suas ordens (Jo 15.14).

VAMOS PRATICAR

1. Relacione as colunas:

a) "Samuel respondeu: — O que é que o SENHOR Deus prefere? Obediência ou oferta de sacrifícios? É melhor obedecer a Deus do que oferecer-lhe em sacrifício as melhores ovelhas."

b) "Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Ela caiu e ficou totalmente destruída."

c) "Vocês são meus amigos se fazem o que eu mando."

d) "Não se enganem; não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática."

(D) Tiago 1.22

(A) 1 Samuel 15.22

(B) Mateus 7.27

(C) João 15.14

2. A quem Jesus compara seus seguidores?

Jesus compara seus seguidores a dois homens que decidiram construir suas respectivas casas. Um era sábio, o outro era sem juízo.

3. Esta parábola é uma advertência a quem?

É uma advertência àqueles que se contentam em serem apenas ouvintes da Palavra de Deus e não praticantes.

4. Complete a frase:

Não basta dizermos coisas bonitas para Deus; nem estudarmos ou meditar-mos em sua Palavra se não estivermos dispostos a colocarmos em prática o que sabemos (1 Jo 1.6; 2.4).

Data

Lição 12

UMA HISTÓRIA SOBRE DINHEIRO

LEITURA BÍBLICA
Lucas 12.13-21

“

A MENSAGEM

[...] Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avariza porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas.”

Lucas 12.15

”

Devocional

Segunda >> Pv 30.7-9

Terça >> 1 Tm 6.6-11

Quarta >> Fp 4.11-13

Quinta >> Mt 6.19-21

Sexta >> Sl 62.10

Sábado >> Lc 18.24-27

Objetivos

- » **COMPREENDER** que o amor ao dinheiro é uma fonte de males. E que os bens materiais são transitórios;
- » **FALAR** sobre a verdadeira prosperidade à luz da Bíblia;
- » **ENSINAR** a primazia do “ser” sobre o “ter”.



Ei Professor!

Planejar antecipadamente sua aula é algo indispensável para alcançar os resultados esperados em classe. Por essa razão é importante que você estabeleça metas a serem alcançadas. Prepare o esboço da lição e se esforce para estudá-lo durante a semana; selecione os recursos didáticos que utilizará na aplicação da aula; pense nas ilustrações ou exemplos que serão melhores assimilados pelos alunos; elabore algumas perguntas que estimularão seus alunos a pensarem no tema; e, é claro, ore pedindo a capacitação do Espírito Santo. Saiba que Ele é o seu Auxiliar neste ministério do Ensino. Ao longo da semana interceda também por cada aluno e suas respectivas famílias.

Ponto de Partida

Introduza o tema de hoje recitando as palavras de Jesus Cristo registradas em Mateus 6.33: “Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas”.

Após, diga-os que, segundo a Bíblia, não podemos colocar nossa confiança nas riquezas (1Tm 6.17) e que por isso, não convém acumulá-las (Mt 6.19). Pois, as riquezas, quando não colocadas no seu devido lugar, podem nos levar a cair em tentação, a praticar opressão e nos conduzir ao engano (Tg 5.4).

Deixe claro à turma que não é pecado ser rico. A advertência bíblica é sobre amar ao dinheiro.

Boa aula!

Vamos Descobrir

Querido (a) aluno (a), na aula de hoje trabalharemos sobre o tema dinheiro, à luz das Escrituras Sagradas. Esse assunto tem gerado visões distorcidas sobre o papel do dinheiro na vida das pessoas. Mas, como veremos, o amor ao dinheiro é a causa de todos os males e não o dinheiro em si. Vamos nos aprofundar na questão?

Hora de Aprender

O cenário desta parábola é o seguinte: Jesus está ensinando à multidão, quando de repente um homem lhe interrompe solicitando sua ajuda na resolução de um problema familiar. Seu pai havia morrido e o irmão mais velho, em sua opinião, não estava cumprindo o acordado no testamento. Para tristeza do rapaz, Jesus se recusa a se envolver na questão e, ao invés disso, resolve expor a real causa do conflito dos homens: o problema da avareza (Lc 21.13-15).

I - CUIDADO COM A AVAREZA

Você sabe o que é avareza? Os dicionários a definem como "uma característica de quem tem apego demasiado e sórdido ao dinheiro, de quem vive para adquirir e acumular riquezas". Você reconhece esse comportamento? Infelizmente, esse tipo de atitude tem conquistado o coração de inúmeras pessoas, inclusive de alguns cristãos que foram seduzidos pelo consumismo desenfreado. Entretanto, Jesus faz uma forte advertência aos seus ouvintes, que serve para todas as gerações: "[...]

Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avareza [...]" (v.15).

Ao percorrermos o texto bíblico, nos deparamos com diversas passagens que nos alertam sobre cuidados que devemos ter com o dinheiro. O salmista disse: "[...] Ainda que suas riquezas aumentem, não confiem nelas" (Sl 62.10); Jesus falou que "pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês" (Mt 6.21); Paulo afirmou que "os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus" (1Co 6.10); e a Timóteo ele fala da causa do problema: "Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos" (1Tm 6.10).

Como observamos, o problema é quando o dinheiro se torna um ídolo oculto em nosso coração. A partir desse momento, aquilo que conquistamos para o nosso benefício e das pessoas que nos cercam, passa a nos conquistar e nos tornamos escravos. Foi assim com o jovem rico, que amou tanto o dinheiro que escolheu não seguir a Jesus (Lc 18.18, 22-25). Afinal de contas, não podemos servir a Deus e também servir ao dinheiro (Mt 6.24). Guarde o seu coração! Não se esqueça que ele tem um dono: Jesus Cristo, o Senhor.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Freqüentemente, as pessoas citam este versículo erroneamente (1 Tm 6.10). Mas é contra o amor do dinheiro que Paulo fala. O dinheiro em si não

é mau; na verdade, o dinheiro pode fazer muita coisa boa para o avanço do reino de Deus. O dinheiro sustenta missionários em todo o globo terrestre; [...] ajuda a alimentar os famintos e vestir os pobres.

Obviamente, embora Deus não precise de dinheiro (na verdade, todo o dinheiro do mundo pertence a Ele), Ele pode usar o dinheiro doado por pessoas generosas para ajudar os necessitados.

Estas pessoas podem dar porque elas controlam o seu dinheiro. O problema aparece quando é o dinheiro que controla as pessoas. As pessoas que amam o dinheiro são controladas por um senhor cruel e insaciável, pois o amor ao dinheiro nunca pode ser satisfeito.

O amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males: problemas matrimoniais, atos ilegais, rompimentos de relacionamentos, inveja, imoralidade, mentira, crueldade, roubos, e um desejo de até mesmo ferir outras pessoas, se isto resultar em dinheiro. O pior cenário, naturalmente, é aquele em que o dinheiro efetivamente afasta uma pessoa da fé. É trágico quando o dinheiro substitui a Deus na vida de uma pessoa" (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.511).

II - A PROSPERIDADE ILUSÓRIA GERA ESQUECIMENTO

A história contada por Jesus nos mostra como um homem que recebe uma bênção é capaz de torná-la uma maldição. O fazendeiro rico da parábola foi agraciado com uma grande

“
O problema é quando o dinheiro se torna um ídolo
”

colheita, sendo necessário ampliar seus depósitos de cereais (Lc 12.16-18).

Entretanto, em nenhum momento, o fazendeiro agradece a Deus pela produção abundante da terra ou cogita demonstrar generosidade com o próximo. Pelo contrário, diante da colheita abundante, ele planeja construir um novo depósito para guardar tudo apenas para si (vv. 18,19).

Ele estava tão equivocado em suas prioridades que, segundo Jesus, sua loucura é revelada no esquecimento de algumas verdades básicas e essenciais da vida:

1. Ele se esqueceu de Deus

Deus não fazia parte da equação de sucesso desse fazendeiro tolo. Ele estava convencido de que era possível ser bem-sucedido sem o Altíssimo. Sua fé e esperança estavam depositadas exclusivamente nos bens materiais, por isso ele diz confiantemente: “[...] homem feliz! Você tem tudo de bom que precisa para muitos anos. Agora descanse, coma, beba e alegre-se” (v.19). Ele escolheu amar as coisas criadas no lugar do Criador. Seu coração foi iludido pela falsa prosperidade; confiou que tudo que precisava estava diante

dos seus olhos. Tolo, ignorou o primeiro mandamento (Mc 12.30).

2. Ele se esqueceu do próximo

Sua colheita abundante seria uma ótima oportunidade para compartilhar generosamente as bênçãos recebidas com outras pessoas, mas, como se esqueceu de Deus (sua fonte de provisão, amor e contentamento), ele também esqueceu o próximo. Ele escolheu viver como que se o próximo não existisse; preferiu a apatia ao invés do envolvimento com as necessidades dos seus semelhantes. Tolo, desconsiderou o segundo mandamento (Mc 12.31).

3. Ele se esqueceu que era mortal

Infelizmente ele se esqueceu de que a vida é como um sopro e que não temos qualquer controle sobre os acontecimentos futuros (Tg 4.13-15). O mesmo bem material que gera um aparente conforto, segurança e tranquilidade, quando idolatrado, pode escravizar, matar e inquietar a alma. Deus faz questão de lembrá-lo: "seu tolo! Esta noite você vai morrer; aí quem ficará com tudo o que você guardou?" (Lc 12.20). Afinal de contas, "o que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?" (Mc 8.36).

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Sucesso e consumo são termos que definem bem o que seja hoje uma vida próspera. Por outro lado, prosperidade no Novo Testamento não está vinculada a uma vida de realização material, mas com a restauração da comunhão com o Senhor que havia sido perdida.

Se a ideia que se tem hoje de alguém próspero é a daquele que galgou os degraus do sucesso e da fama, no Novo Testamento ser próspero significa até mesmo a perda desse sucesso e dessa mesma fama (Fp 3.7,8; Lc 18.22; 19.2,8). O Novo Testamento grego possui dois vocábulos que expressam bem o sentido daquilo que é um viver próspero no Novo Testamento. A primeira palavra, *euodoo*, é um composto de duas outras: *eu*, que significa passar bem, e *hodos*, significando caminho. O sentido, portanto, de *euodoo* é prosperar, ser bem-sucedido (1Co 16.2; 3Jo 2). Ainda outros termos que possuem significados semelhantes são: *perisseuo* e *perissos*, ambos traduzidos em nossas bíblias como abundância. A primeira palavra é um verbo, cujo sentido é o de ter em excesso, e a última é um adjetivo, que mantém o significado de mais do que é necessário (Jo 10.10; Fp 4.12,18)" (GONÇALVES, José. **A prosperidade à luz da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 71).

III - SER OU TER, EIS A QUESTÃO

Vivemos em uma cultura consumista, de maneira que, para muitos, nosso valor está na quantidade de bens que possuímos, na marca de roupa que vestimos, no lugar em que trabalhamos, etc.

Por essa razão, inúmeras pessoas, inclusive jovens, seduzidos pela lógica do "ter", acabam comprando o que não precisam, com o dinheiro que não possuem, para mostrar o que não são, a pessoas que não conhecem.

Mas, graças a Deus que no seu Reino a lógica é diferente. Aqui, o importante

não é o que temos, mas o que somos diante de Deus. Somos desafiados a viver uma vida de essência e não de aparência. Somos movidos por princípios e valores eternos, nossa vontade é fazer a vontade de Deus. Pela Palavra, somos ensinados a amar pessoas, de maneira que, os que invertem tal lógica estão literalmente na contramão do Reino de Deus. Usando as palavras de Jesus, estão ajuntando “[...] riquezas para si mesmos, mas para Deus não são ricos” (Lc 12.21).

Ser rico para com Deus é valorizar e amar aquilo que é importante para Deus. O fazendeiro da parábola escolheu “ter” riqueza material e “ser” miserável diante de Deus. Que o Espírito Santo nos desperte para sermos tudo o que Deus espera que sejamos: obedientes, fiéis, amorosos e santificados (Ef 5.8-11; Cl 3.5-14; 1 Pe 1.15,16), porque isso é importante no Reino de Deus. Que vivamos para a Glória de Deus, buscando as riquezas do seu Reino.

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“O homem rico não estava preocupado com mais ninguém, nem mesmo com Deus. Sem nenhuma perspectiva eterna, a vida do homem estava completamente concentrada nas coisas temporais. O seu objetivo era descansar, comer, beber e folgar [...].

A moral da história: o tolo passa todo o seu tempo acumulando tesouros terrenos mas não é rico para com Deus. A questão decisiva é para quem os tesouros estão sendo guardados. Se para si mesmo, então os males da riqueza

“
**Somos movidos
por princípios
e valores eternos,
nossa vontade
é fazer a vontade
de Deus**

”

sobrevirão. Ser rico para com Deus significa usar a riqueza que Ele provê para satisfazer as suas prioridades. As pessoas que são “ricas” desta maneira amam a Deus e são cheias de uma paixão por obedecer e servir a Ele e dar a outros. Sendo assim, os “tesouros” que uma pessoa pode ganhar nesta vida podem ser alegremente colocados à disposição de Deus, para que sejam utilizados em benefício do aumento de seu Reino” (**Comentário Bíblico do Novo Testamento – Aplicação Pessoal** (Vol.1). Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.407).

CONCLUSÃO

A prosperidade sem Deus tem seus perigos (Pv 30.7-9). A riqueza é capaz de sufocar a Palavra de Deus semeada no coração (Mt 13.22), de criar armadilhas e tentações desnecessárias (1 Tm 6.6-10) e de oferecer uma falsa sensação de segurança (1Tm 6.17).

Assim, devemos procurar incessantemente ajuntar “[...] riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las” (Mt 6.20).

VAMOS PRATICAR

1. Avalie as afirmativas abaixo e preencha com "E" errado ou "C" certo.

- (E) O dinheiro é a raiz de todos os males.
- (E) Ser rico é pecado à luz da Bíblia.
- (C) O fazendeiro rico pecou ao se esquecer de Deus, do próximo e de que era mortal.
- (C) Avareza é a característica de quem vive para adquirir e acumular riquezas.
- (E) "Ter" é mais importante do que "Ser".

2. O que é avareza?

Uma característica de quem tem apego demasiado e sórdido ao dinheiro, de quem vive para adquirir e acumular riquezas.

3. Onde estão na Bíblia os versículos abaixo?

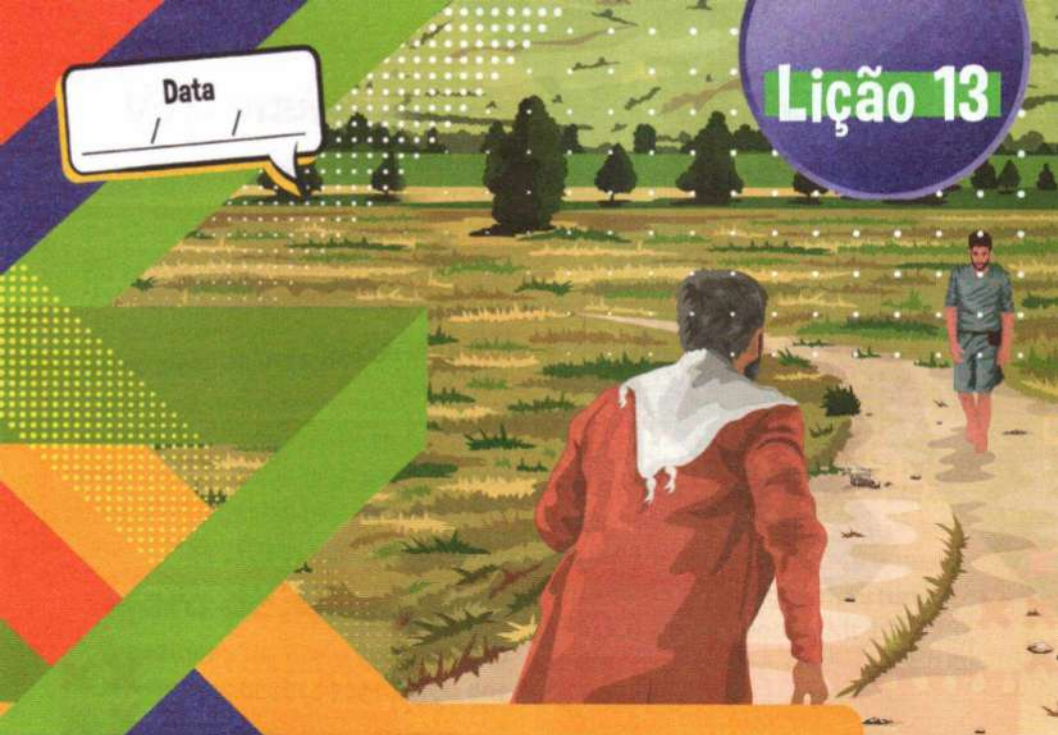
- a) "Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês." **Mateus 6.21** ou **Lucas 12.34.**
- b) "Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos." **1 Timóteo 6.10.**

Pense Nisso

Para muitas pessoas ser rico é melhor do que ser amigo de Deus. Enquanto que para outras, ter riquezas é sinal da graça generosa de Deus, como foi o caso de Abraão, José, Jó, José de Arimateia, Dorcas, etc. O importante é entendermos que rico ou pobre, na visão deste mundo, todos nós podemos ser ricos para com Deus. Basta vivermos para sua glória e fazermos de suas prioridades as nossas.

Data

Lição 13



O AMOR DO PAI POR SEUS FILHOS

LEITURA BÍBLICA

Lucas 15.11-32

“

A MENSAGEM

“Então saiu dali e voltou para a casa do pai. Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou.

E, com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou.”

Lucas 15.20

”



Devocional

Segunda >> Jo 3.16-18

Terça >> Ap 2.5

Quarta >> Ef 2.17

Quinta >> 1 Jo 4.8

Sexta >> 1 Pe 4.8

Sábado >> Rm 5.8



Objetivos

- » **EXPLICAR** o que cada personagem da parábola representa;
- » **DESTACAR** a importância do arrependimento;
- » **REAFIRMAR** o imensurável amor de Deus.

Ei Professor!

Chegamos ao fim de mais um trimestre e pela bondade e misericórdia de Deus você e sua classe foram edificados, consolados e confrontados pelo conteúdo das parábolas contadas por Jesus Cristo. Certamente muitas experiências foram trocadas, algumas lágrimas derramadas, profundas reflexões produzidas e orações compartilhadas e respondidas. Agora é hora de agradecer por algo que está terminando e se preparar para o novo que está chegando, pois uma revista se encerra hoje e um novo trimestre começa na próxima semana. Injete uma dose de ânimo no coração dos alunos e crie expectativas para o próximo domingo, afinal de contas a Escola Dominical não pode parar. Deus abençoe sua vida por toda sua dedicação e comprometimento com essa causa!

Ponto de Partida

Hoje falaremos sobre a parábola do filho pródigo que, infelizmente, na maioria das vezes, reduzimos inadvertidamente à história do filho mais novo, o que saiu de casa. Com isso, deixamos de aprender lições valiosas com o mau exemplo do filho mais velho, que por incrível que pareça, algumas vezes, guarda algum tipo de semelhança com os cristãos.

Porém, na verdade, a lição mais importante dessa história não está ligada ao comportamento e erros dos filhos, mas está no transbordante amor gracioso, perdoador e acolhedor do pai. Abra o seu coração nesta aula para desfrutar das gotas de esperanças que emanam do coração do Pai celestial que escolheu nos amar. Boa aula!

Vamos Descobrir

A história de hoje fala de dois jovens perdidos. Um que saiu de casa e outro que ficou perdido dentro de casa; um que achou que seria livre fora de casa e outro que se sentia escravo dentro de casa; um que desejou a morte do pai e outro que jamais desfrutou dos benefícios do pai. Entretanto, ambos foram alvos do insistente, envolvente, gracioso, acolhedor e generoso amor do pai.

Hora de Aprender

Por vezes nos Evangelhos vemos os escribas e fariseus censurando Jesus por causa de alguma coisa. Às vezes em função de algo que falou (Mc 2.5-7), outras por algo que fez no sábado (Mc 2.23,24; Lc 6.6-11), e outras ainda por ignorar a tradição (Mc 7.1-6). Desta vez, eles o criticam porque comia com os "cobradores de impostos e outras pessoas de má fama" (Lc 15.1). É com base nesse contexto que Jesus lhes conta esta história que ficou conhecida como a "Parábola do Filho Pródigo".

I - O FILHO PERDIDO QUE PARTIU

Esta história é sobre um pai que tem dois filhos e está prestes a vivenciar, talvez, a cena mais dramática que se poderia imaginar no mundo da época de Jesus: um filho solicitar sua herança com o pai ainda vivo. Tal atitude era o equivalente a desejar a morte do pai. Diante do pedido, o pai divide a herança entre os dois filhos e o mais moço, após arrumar suas malas, vai embora para

"um país que ficava muito longe" (v.13), e passa a viver uma vida cheia de pecado, desperdiçando tudo o que tinha.

Jesus descreve a trajetória do filho mais novo em quatro fases:

1º) *Da rebeldia*: ocorre quando ele escolhe pedir sua herança e ir para uma terra distante e viver como se o pai não existisse (vv. 11-13);

2º) *Das consequências*: acontece quando o período de escassez chega ao país e uma grande fome assola a população. O filho mais novo ficou só, sem dinheiro e com fome. Passou a trabalhar em uma fazenda, cuidando de porcos no chiqueiro e sendo tratado pior que os animais por causa da escolha errada que fez (vv.14-16);

3º) *Do arrependimento*: quando ele "cai em si", ou seja, percebendo o equívoco de ter saído de casa e desprezado seu pai, ele então decide voltar arrependido; Ele decide pedir pela misericórdia do pai, a fim ser apenas um empregado em sua casa (vv.17-19);

4º) *Da alegria*: ao chegar em casa, ele percebe que ao invés de acusação e castigo, o pai o recebe com perdão e acolhimento. Nesse momento, o pai organiza uma grande festa para celebrar o seu retorno e lhe devolve todos os direitos de filho (vv.20-24).

O filho mais novo desta parábola representa os cobradores de impostos e as outras pessoas de má fama, que se distanciaram da presença do Senhor; àqueles que se iludiram com o mundo fora dos limites da casa do Pai celestial. Jesus estava ensinando aos seus ouvintes que, apesar das escolhas erradas que fizeram, o arrependimento

“

Deus está pronto para oferecer perdão para o filho que se arrepende

”

é o único caminho possível para àqueles que querem voltar para Deus (Pv 28.13; Mt 4.17; Ap 2.5). Ou seja, Deus está sempre pronto para oferecer perdão e acolhimento para o filho que se arrepende e muda de vida.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Os publicanos eram judeus que trabalhavam para o império romano, cobrando dos seus compatriotas taxas para Roma. Ainda assim, estas pessoas chegavam-se a ele... para o ouvir. Estas eram exatamente as pessoas que Jesus tinha vindo alcançar – aquelas que precisavam de ajuda. Naquela cultura, sentar-se e participar de uma refeição com uma pessoa mostrava um certo grau de identificação e de boas-vindas. Se Jesus estava comendo com estas pessoas horríveis, então Ele era culpado por ter uma má associação. Os fariseus nem sequer se aproximavam de tais pessoas, nem mesmo para ensinar-lhes a lei ou mostrar Deus a elas” (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal** (Vol.1). Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.421).

II- O FILHO PERDIDO QUE FICOU DENTRO DE CASA

O filho mais velho sempre foi fiel ao pai e nunca se rebelou ou saiu de casa. Ao receber a notícia do retorno do seu irmão e ver a festa que o pai estava promovendo, ele ficou indignado. Ele criticou a atitude misericordiosa do pai, em resposta ao retorno do filho que estava perdido (vv. 25-28).

O filho mais velho demonstrou profunda decepção com tudo que estava acontecendo e, irritado, escolheu ficar do lado de fora da casa, reclamando de ter trabalhado toda a vida como um “escravo” e nunca ter recebido um cabrito para festejar (vv.28-30).

Na cabeça dele, o pai jamais poderia perdoar àquele que demonstrou tamanha ingratidão pela família. Ele estava decidido a não perdoar o pai pelo que fez, e a não perdoar o irmão pelos seus erros; ele se sentiu injustiçado pelo pai.

Na parábola, esse jovem está tão perdido quanto o seu irmão, a diferença é que ele não consegue enxergar o quão distante está do pai. Ele é filho, mas se vê como escravo (v.29); é rico, pois o que é do pai, é dele também, porém, age como miserável; tem a companhia diária do pai, mas anda solitário (v.31). Que tristeza, ele está perdido na casa do pai!

O filho mais velho da história representa os escribas e fariseus que se consideravam santos demais e desprezavam os outros. Eles conhecem as Escrituras e são até mestres, mas se distanciaram do Pai. Jesus está ensinando que o Pai ama a todos os seus filhos. Os que estão perto e os que estão longe. Há perdão para todos.

Além disso, Ele mostra que não devemos ficar tristes e ressentidos com a generosidade do Pai Celestial, muito menos com os pródigos que creram e voltaram. Pelo contrário, nosso dever é nos alegrar e festejar a volta daqueles que estavam perdidos e foram achados, estavam mortos e voltaram a viver (v. 32).

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Embora o ressentimento do irmão mais velho seja fácil de entender, a enxurrada de palavras revela o mesmo tipo de superioridade moral de que sofriam os líderes religiosos da época de Jesus. A chave para a compreensão desta história está no contexto de 15.1,2. O filho mais jovem representa os publicanos e pecadores, o pai que espera é Deus e irmão mais velho representa os líderes religiosos [...].

Os líderes religiosos, [...] estavam tentando conservar milhares de regras e regulamentos, muitos dos quais Deus nunca sequer exigiu. Eles tinham o amor do Pai, mas tinham escolhido rejeitá-lo, favorecendo o trabalho árduo e a auto-negação. Deus recebeu ansiosamente as pessoas comuns e pecadoras no reino, [mas] os líderes religiosos estavam se recusando a participar da celebração. Mas Deus se alegrou porque estas pessoas tinham vindo para "casa", e convidou até mesmos estes líderes religiosos a participar da festa. Eles só sentiam ira e ressentimento porque os seus esforços não tinham merecido uma festa [...].

O filho mais velho precisava enxergar a situação sob a perspectiva correta,

“
O Pai ama
a todos os
seus filhos
”

ser grato por não ter passado por tanto sofrimento, alegrar-se, e celebrar este dia feliz pelo retorno do seu irmão, que chegou a salvo" (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal** (Vol.1). Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.423, 424).

III- O PAI AMOROSO

Essa parábola, do começo ao fim, aponta em direção ao amor de um pai que, apesar das atitudes erradas de seus filhos, está sempre disposto a perdoar e acolher na comunhão da família os que se arrependem. Por essa razão, o pai apresentado pela parábola representa Deus, o Pai Celestial, aquele que "[...] amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Como vimos, o mesmo pai que foi ao encontro do filho mais novo para abraçá-lo e recebê-lo, sai também ao encontro do filho mais velho para conciliá-lo e convencê-lo a entrar e se juntar à comemoração.

O amor que Deus demonstra aos cobradores de impostos e pecadores em nada nega ou anula seu amor pelos escribas e fariseus. Pelo contrário, tal amor lembra-nos da natureza radi-

“ Existe um Deus amoroso que chama a todos para perto de si ”

cal da graça salvadora que vem ao nosso encontro (Ef 2.8-10), mesmo sem merecermos, quando nós ainda éramos inimigos de Deus (Rm 5.10) e nos oferece generosamente vida abundante (Jo 10.10) e reconciliação eterna com o Pai.

Não importa a situação que você ou algum amigo esteja vivenciando, dentro ou fora da comunhão da igreja local, saiba que existe um Deus amoroso que chama a todos para perto de si. Basta, perante um arrependimento sincero e confissão dos pecados, clamar ao Senhor Jesus.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

Querido (a) professor (a), para o encerramento dessa lição destaque com a sua turma o conceito bíblico da graça e do amor de Deus. Esses são os conceitos centrais expressos nesta linda parábola. Leia o texto abaixo para aprofundar sua compreensão sobre o tema.

“Foi somente com a vinda de Cristo que a graça assumiu seu significado pleno. O seu auto-sacrifício é a graça propriamente dita (2 Co 8.9). Esta graça é absolutamente gratuita (Rm 6.14;

5.15-18; Ef 1.7; 2.8,9). Quando recebida pelo crente, ela governa sua vida espiritual compondo favor sobre a favor. Ela capacita, fortalece, controla todas as fases da vida (2 Co 8.6,7; Cl 4.6; 2 Ts 2.16; 2 Tm 2.1).

O apóstolo Paulo foi o principal instrumento humano para transmitir o pleno significado da graça em Cristo. O Novo Testamento oferece a graça a todos, ao contrário do Antigo Testamento, que geralmente restringia a oferta da graça ao povo eleito de Deus, Israel. A graça em sua mais completa definição é o favor imerecido de Deus ao nos dar seu Filho, que oferece salvação a todos e dá àqueles que o recebem como Salvador pessoal uma graça acrescentado para esta vida e uma esperança para o futuro.

A graça soberana não é uma exibição arbitrária da graça de Deus. A fim de recebe-la, o crente deve crer. A fim de desfrutá-la, o crente deve ser obediente. A graça provê a justificação (Rm 3.24), a capacitação (Cl 1.29), uma nova posição (1 Pe 2.5,9), e uma herança (Ef 1.3,14). Pelo menos três motivos são indicadas no Novo Testamento quanto a razão pela qual Deus age com graça, especialmente na salvação. Ele o faz para expressar seu amor (Ef 2.4; Jo 3.16), para ser capaz de mostrar sua graça nos séculos vindouros (Ef 2.7), e para que o homem redimido produza bons frutos (Ef 2.10). A graça soberana é sempre intencional, pois a vida sob a graça é uma vida de boas obras” (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.876).

CONCLUSÃO

Definitivamente não há como ficar indiferente a tamanho amor revelado por nós. O Pai Celestial continua amando e chamando pecadores ao

arrependimento, a fim de que possam desfrutar dos benefícios de sua paternidade. Compartilhe essa boa notícia com seus amigos e creia que o Espírito Santo irá convencê-los que o Pai os ama.

VAMOS PRATICAR

1. De acordo com a lição, quais as quatro fases da vida do filho mais novo?

As quatro fases são da rebeldia, das conseqüências, do arrependimento e da alegria.

2. Com quem podemos identificar cada um dos três personagens principais da parábola?

O filho pródigo representa os cobradores de impostos e outras pessoas de má fama; o filho mais velho representa os escribas e fariseus; e o pai representa o próprio Deus.

3. Você se sente amado (a) por Deus?

Resposta pessoal.

Pense Nisso

Você conhece o Pai celestial?

Nosso Deus ama você completamente. Ele lhe conhece desde o ventre da sua mãe e o seu amor não tem fim.

Honre esse Pai maravilhoso, dedique-se a conhecê-lo, seja fiel a Ele e a cada dia desfrute do seu amor e da sua bondade.

MINHAS IDEIAS

POR QUE PRECISAMOS NOS APROFUNDAR NA PALAVRA DE DEUS?

Precisamos de profundidade na Palavra de Deus porque somente o que habita “ricamente” em nós transforma quem somos. A superficialidade produz cristãos frágeis; a profundidade forma discípulos sábios, capazes de discernir tempos, resistir a ventos de doutrina e viver uma fé enraizada na revelação. A Palavra não foi dada apenas para ser lida, mas para habitar, moldar, orientar e iluminar cada dimensão da existência. Quanto mais fundo mergulhamos na Escritura, mais o Espírito Santo ilumina nossa mente e renova nosso coração para uma vida coerente com Cristo.



Saiba mais



Um marco
que fez história,
está de volta!

2^o Bienio


ESCOLA DOMINICAL

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”. Rm 12.7

2026-2027


CONSCIENTIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
CRESCIMENTO

ISSN 2175-4322




7 19 08 23 4 02 1835

CPAD/Video
CPAD/Revista
CPAD/Editora



CPAD.com.br



PARTICIPE!

**BUSCANDO A EXCELÊNCIA
NA ESCOLA DOMINICAL.**

Aponte a câmera de seu celular para o
QR code abaixo e saiba mais

